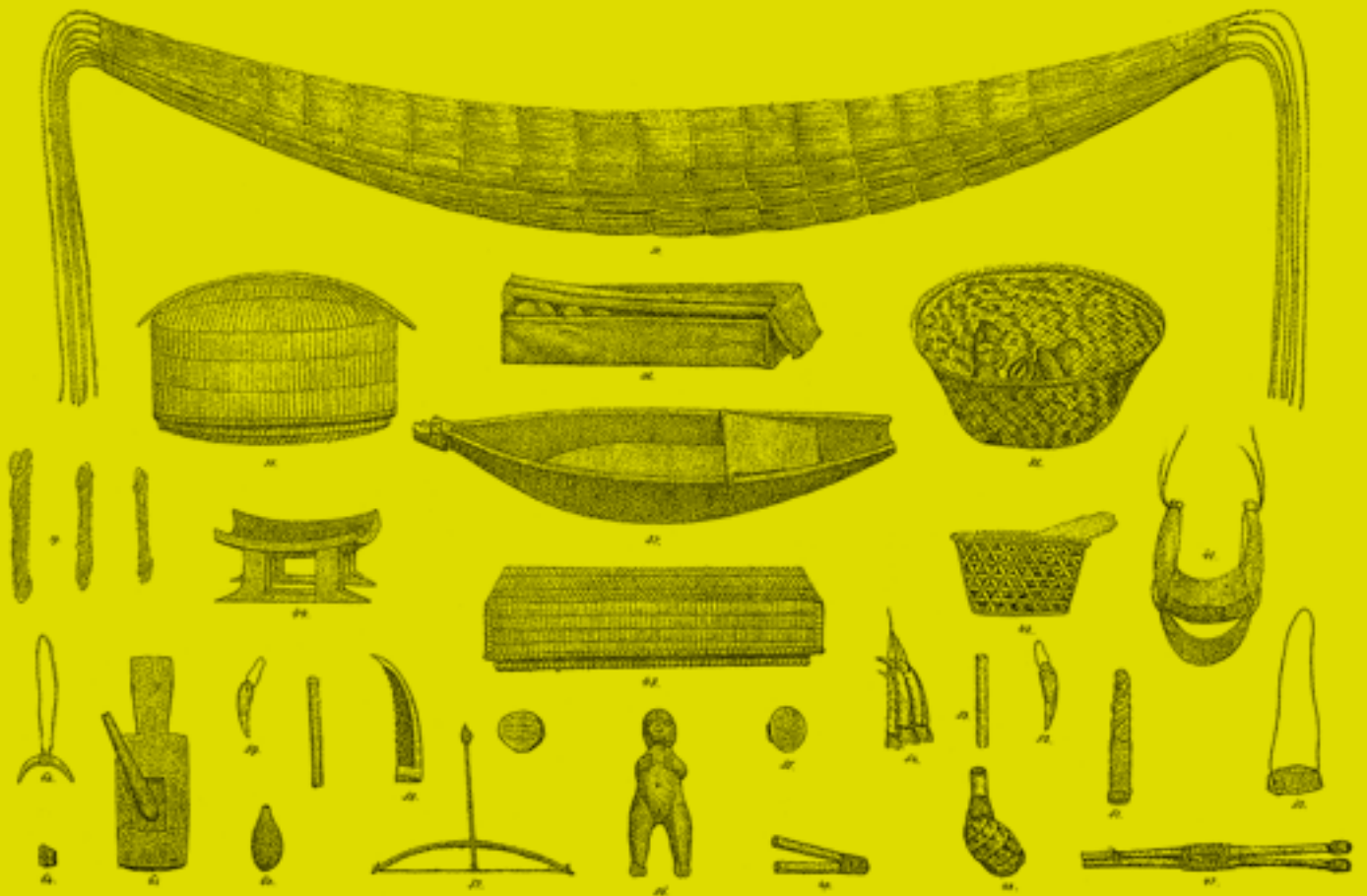


MEMÓRIAS DO FUTURO

MEMORIES OF THE FUTURE

*Um olhar sobre a coleção
do Instituto Histórico
e Geográfico Brasileiro*

*A gaze over the collection
of the Brazilian Historical and
Geographical Institute*



Curador Curator **Marco Lucchesi**

Curador de Arte Contemporânea Curator of Contemporary Art **Ronaldo Barbosa**

Artistas Artists **Andreia Falqueto, Jocimar Nalesso, Juliana Pessoa e Luciano Feijão**



Memories of the Future

**A gaze over the collection
of the Brazilian Historical
and Geographical Institute**

Memórias do Futuro

**Um olhar sobre a coleção
do Instituto Histórico
e Geográfico Brasileiro**

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

L934m Lucchesi, Marco

Memórias do Futuro: um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro = Memories of the Future: a gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute / organização Marco Lucchesi, Ronaldo Barbosa; tradução Lobo Pasolini. - Vitória, ES: Museu Vale, 2023. 160 p. : il.

Edição bilingue: português-inglês

ISBN: 978-85-60008-29-2

1. Patrimônio material. 2. Arte contemporânea. 3. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. I. Barbosa, Ronaldo. II. Pasolini, Lobo. III. Título.

CDD 7(81) CDU 702

Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho - CRB 823/6 ES/MG

Este catálogo foi publicado por ocasião da exposição realizada pelo Museu Vale no Palácio Anchieta, de 13 de abril a 18 de junho de 2023.

This catalog was published on the occasion of the exhibition held by Vale Museum at Anchieta Palace, from April 13 to June 18, 2023.



Iniciativa Initiative

Museu Vale



INSTITUTO CULTURAL VALE

Parceria Partnership

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Fundado em 1834

Produção Production



Patrocínio Sponsorship



Realização Executive production

MINISTÉRIO DA CULTURA



Brazilian Ministry of Culture, Vale Cultural Institute
and Vale Museum present

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

MEMORIES OF THE FUTURE

*A gaze over the collection
of the Brazilian Historical
and Geographical Institute*

Anchieta Palace

Curator

Marco Lucchesi

Curator of Contemporary Art

Ronaldo Barbosa

Artists

Andreia Falqueto

Jocimar Nalesso

Juliana Pessoa

Luciano Feijão

MEMÓRIAS DO FUTURO

*Um olhar sobre a coleção
do Instituto Histórico
e Geográfico Brasileiro*

Palácio Anchieta

Curador

Marco Lucchesi

Curador de Arte Contemporânea

Ronaldo Barbosa

Artistas

Andreia Falqueto

Jocimar Nalesso

Juliana Pessoa

Luciano Feijão

Vitória / ES
2023

Museu
Vale



INSTITUTO
CULTURAL
VALE



NOVA CARTA CHOROGRAPHICA
DO
IMPERIO DO BRAZIL
Reduzida pelo Barbael
PEDRO TORQUATO X^o DE BRITO
Tenente Coronel 1^o do Corpo de Engenheiros
e antigo Aluno do Instituto Polytechnico Brasileiro,
a que foi conferida pelo General
CONRADO JACOB DE NIEMEYER,
e antigo Offizal de Engenharia em 1856.

Gazing through time

Some people see the past as the turned pages of a finished history with a known end. Those who think this way tend to think of time as a straight line that leaves in its trail only intangible, static memories. However, revisiting the past with the lens of the present is the best way to understand how we have come to be who we are. It is only by understanding our journey through the centuries that we are able to look ahead, trace new routes to avoid past mistakes. This is what the exhibition *Memories of the Future — A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute* teaches us.

Featuring original pieces, photographic reproductions and audiovisual productions, the show ignores chronology and takes us through episodes of our long history as a civilization, from the “terra brasilis” as it was first sighted by Portuguese navigators to the present time. By adding references to our ethnic, social, economic and cultural roots, we open a window through which we can catch a glimpse of the tomorrow we are building now.

Espírito Santo also contributes to this journey with pieces from the historic collection held at Anchieta Palace. To emphasise the mutable and non-linear character of time, four capixaba¹ artists — Andreia Falqueto, Jocimar Nalesso, Juliana Pessoa and Luciano Feijão — were invited to create contemporary bridges that link and confront what we have moved past and what lies ahead.

Someone once said that the future is not what we have, is what we dare. And the exhibition organized by the Vale Cultural Institute, in partnership with the

O olhar através do tempo

Há quem veja no passado as páginas viradas de uma história pronta, acabada e com final conhecido. Quem pensa assim costuma encarar o tempo como linha reta, que deixa atrás de si apenas lembranças impalpáveis e estáticas. Mas visitar o passado com os olhos de hoje é a melhor maneira de compreender como chegamos a ser quem somos. E só entendendo nossa caminhada pelos séculos é possível olhar adiante, para traçar rotas que evitem erros já cometidos. Isso é o que nos ensina a exposição *Memórias do Futuro — Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

Composta por peças originais, reproduções fotográficas e produções audiovisuais, a mostra ignora a cronologia e nos conduz a um passeio por recortes da nossa longa viagem civilizatória, da “terra brasilis” avistada pelos navegadores portugueses até os dias atuais. Ao somar referências às nossas raízes étnicas, sociais, econômicas e culturais, abre uma janela através da qual podemos espiar o amanhã que estamos construindo agora.

O Espírito Santo também contribui no resgate dessa caminhada, com peças que integram o acervo histórico do Palácio Anchieta. E para enfatizar o caráter mutável e não linear do tempo, quatro artistas plásticos capixabas — Andreia Falqueto, Jocimar Nalesso, Juliana Pessoa e Luciano Feijão — foram convidados a criar pontes contemporâneas que unem e confrontam o que deixamos às costas e o que nos espera adiante.

Já disseram que futuro não é o que se tem; é o que se ousa. E a exposição organizada pelo Instituto Cultural Vale, em parceria com o Governo do Espírito

government of Espírito Santo, is bold enough to go searching in what we have, in our known and recorded past, the seeds of a future that will always be the result of what we do now. This way, by describing a parábola through time, the exhibit not only acknowledges and elevates the importance of preserving memory in our formation as a country — it also and mainly turns on a light in the darkness of the future, to tell us about who we can be.

Renato Casagrande

Governor of Espírito Santo

1. Person born in Espírito Santo State.

Santo, assume a ousadia de buscar no que temos, em nosso passado conhecido e registrado, as sementes de um futuro que será sempre resultado do que fazemos agora. Assim, ao descrever essa parábola pelo tempo, a mostra não apenas reconhece e exalta a importância de preservarmos a memória da nossa formação como país, mas também — e principalmente — acende uma luz na escuridão do futuro, para nos falar de quem podemos ser.

Renato Casagrande

Governador do Espírito Santo

Multiple connections of time

Even though it may sound like a paradox, the play with words that gives title to this exhibit conveys a latent meaning placed between evocation and projection, in a present time that reveals itself as a mutable frontier. This apparent contradiction is provocative and invites us to reflect and perceive time not as a straight line but as an entanglement of multiple connections.

It is a time that is built upon the entwining of fact and memory, nature and culture, social relations and technological transformations. Carried out by diverse actors, it is a history that constitutes itself in otherness, in the relation between the “I” and “the other”, between “us” and “them” — arising from dialogue, never from denial. Various perspectives and plural knowledge that cross and influence each other.

To understand the complexity of this immense territory called Brazil with its rich cultural diversity. To know who we are and how we are inserted in this context. To understand the relationships between the most varied identities throughout our process of historic formation. To know the paths that have brought us here. Mapping out time so that we can trace new possible routes, find directions that point to us fairer and more equal futures.

These are some of the possibilities opened by the exhibition *Memories of the Future — A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute*, the result of a partnership between Vale Cultural Institute and the government of Espírito Santo. Curated by Marco Lucchesi, it enables access to documents and key works that help us understand the formation of Brazil and the importance of the

Múltiplas conexões do tempo

Ainda que soe como um paradoxo, o jogo de palavras que dá título a esta exposição carrega um sentido latente, situado entre a evocação e a projeção, em um tempo presente que se revela fronteira mutável. Essa aparente contradição é provocativa e nos convida a refletir, a perceber o tempo não como linha reta, mas como um emaranhado de múltiplas conexões.

É um tempo que se constrói nos entrelaçamentos entre fato e memória, natureza e cultura, relações sociais e transformações tecnológicas. Conduzida por atores diversos, é uma história que se constitui na alteridade, na relação do “eu” com “o outro”, entre “nós” e “eles” — a partir do diálogo, nunca da negação. Variadas perspectivas e saberes plurais que se atravessam e se influenciam mutuamente.

Compreender a complexidade deste imenso território chamado Brasil, com sua rica diversidade cultural. Saber quem somos e como estamos inseridos neste contexto. Entender as relações estabelecidas entre as mais variadas identidades ao longo de nosso processo de formação histórica. Conhecer os caminhos percorridos até chegarmos aqui. Mapear o tempo para, então, traçar novos rumos possíveis, encontrar direções que nos apontem futuros mais justos e igualitários.

Essas são algumas das possibilidades abertas pela exposição *Memórias do Futuro — Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* fruto da parceria entre o Instituto Cultural Vale e o Governo do Espírito Santo. Sob curadoria de Marco Lucchesi, ela torna acessíveis documentos e obras fundamentais para o entendimento da formação do

preservation of memory in the relation between past, present and future.

Amassed over the course of nearly two centuries, the collection held by the Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB) echoes the political, social and cultural transformations Brazil has undergone. It presents itself as a specular game, reflecting who we are and still can be.

However, because we are standing before a fragment of time, we must constantly remember that there are many other histories and perspectives — diverse voices, sometimes silenced voices — all equally important to understand what Brazil is.

Fabricio Noronha

State Secretary of Culture

Brasil e da importância da preservação da memória, na relação entre passado, presente e futuro.

Reunida ao longo de quase dois séculos, a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reverbera as transformações políticas, sociais e culturais brasileiras. Apresenta-se como um jogo especular, refletindo o que somos — e ainda podemos ser.

No entanto, por estarmos diante de um recorte do tempo, temos constantemente de lembrar que há muitas outras histórias e perspectivas — vozes diversas, por vezes silenciadas —, igualmente importantes para compreender o que é o Brasil.

Fabricio Noronha

Secretário de Estado da Cultura

Recreating memories, widening horizons

From the maps of the colonial period to the tools that built railways; from indigenous diversity to the marks of black resistance; from the defence of democracy to the dialogue with contemporary art, *Memories of the Future — A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute* delves into historic records and sets in motion once again the memories of our origins and lived experiences.

Curated by Marco Lucchesi, the exhibit that Vale Cultural Institute and Vale Museum bring to Espírito Santo proposes a new journey through the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute, an institution dedicated to the country's cultural heritage created in 1838 in Rio de Janeiro. The journey started in 2021 at the Rio Art Museum (MAR), a cultural venue that is also sponsored by the Institute, with elements from the collection that have been given new meaning through the exhibition *Images that do not conform*, and it now comes to Vitória as a unique experience, connected to Espírito Santo and its memories.

An experience that fulfills the Museum's mission in service of education, enabling access to a new way of gazing at our History by new generations and broadening its reach through the circulation in new spaces and cultures: beyond Rio and Espírito Santo, this journey stretches to Pará, Maranhão and Minas Gerais.

Here we have invited four young local artists who are part of Vale Museum's trajectory in order to create new histories from the relationship with their own territory: Andreia Falqueto, Jocimar Nalesso, Juliana

Recrutar memórias, ampliar horizontes

Dos mapas da época colonial às ferramentas que construíram as estradas de ferro; da diversidade indígena aos marcos da resistência negra; da defesa da democracia ao diálogo com a arte contemporânea, *Memórias do Futuro — Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* mergulha em registros históricos e coloca em movimento, novamente, memórias sobre nossas origens e vivências.

Com curadoria de Marco Lucchesi, a mostra, que o Instituto Cultural Vale e o Museu Vale trazem para o Espírito Santo em parceria com o Governo do Estado, propõe novos percursos pelo acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, instituição dedicada à preservação do patrimônio cultural do país e criada em 1838, no Rio de Janeiro. Um caminho que começou em 2021 no Museu de Arte do Rio (MAR), espaço cultural patrocinado pelo Instituto, com recortes desse acervo ressignificados na exposição *Imagens que não se conformam* e que chega agora a Vitória como uma experiência única, conectada com o território capixaba e suas memórias.

Uma experiência que concretiza a missão do Museu a serviço da educação, possibilitando o acesso a novos olhares sobre a nossa História para as novas gerações e ampliando seu alcance através da circulação por novos lugares e culturas — para além do Rio e do Espírito Santo, esse percurso se estende também para o Pará, o Maranhão e as Minas Gerais.

Aqui, convidamos quatro jovens artistas plásticos capixabas, que fazem parte da trajetória do Museu Vale, para criar conosco novas histórias a partir da relação com seu próprio território: Andreia Falqueto,

Pessoa and Luciano Feijão have produced new pieces within the exhibition space in a transversal relationship between history and contemporaneity.

It is also meaningful to occupy the exhibition space and enrich the show with pieces from Anchieta Palace's collection, one of the oldest government headquarters in Brazil and an architectural compound that went through transformations throughout four centuries, a valuable historical asset whose restoration Vale is also proud of participating in.

We wish all visitors a great experience and we hope that this dialogue between different historic perspectives, world views and forms of artistic expression provides an opportunity for us to reflect upon the past and, by turning our attention to the present, build a better future.

Hugo Barreto

President-director of Instituto Cultural Vale

Maria Luiza Oliveira Pinto e Paiva

Vale's Executive Vice-President of Sustainability and President of the Strategic Council of Instituto Cultural Vale

Jocimar Nalesso, Juliana Pessoa e Luciano Feijão produziram trabalhos inéditos dentro do próprio espaço expositivo, em uma relação transversal entre histórico e contemporâneo.

Significativo também ocupar o espaço expositivo e enriquecer a mostra com peças do acervo do Palácio Anchieta — uma das sedes de governo mais antigas do Brasil e um conjunto arquitetônico que foi se transformando ao longo de quatro séculos, patrimônio histórico valioso, de cuja restauração a Vale tem o orgulho também de ser parte.

Desejamos a todos uma boa experiência, esperando que este diálogo entre diferentes perspectivas históricas, visões de mundo e expressões artísticas seja uma oportunidade para refletirmos sobre o passado e, ao nos voltarmos para o hoje, construirmos um futuro melhor.

Hugo Barreto

Diretor Presidente do Instituto Cultural Vale



Maria Luiza Oliveira Pinto e Paiva

Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade da Vale e Presidente do Conselho Estratégico do Instituto Cultural Vale



Memories of the Future

The Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB) is delighted to bring to the public part of its rich collection, amassed throughout its history as the oldest private cultural institution in Brazil. Founded in 1838 with emperor Dom Pedro II as its patron, IHGB took upon itself the mission to collect documents about the history of Brazil, bringing together a rare and meaningful collection of prints, manuscripts and a wide range of objects. The work benefited from the fact that IHGB defines itself as an academic society, bringing together researchers dedicated to studying Brazil. Therefore, from its early days, IHGB's collection became a reference for Brazilian social thinking.

The exhibition *Memories of the Future* is part of the institution's current effort to cast new glances at its collection and raise a discussion on how to see and represent the national past. Moving forward in this direction, there has been a special focus on contemporary artistic creation due to its potential to shift established narratives and forms. By highlighting past resonances and the latency of historical time, contemporary artists confront the domination of linear chronology and surpass the distance between the old and the new, past and future, to historically reimagine the present.


Holding this exhibition in Vitória, featuring local artists, is a special opportunity to bring to light the history of Espírito Santo, to revisit the tradition of imagining the national unity out of Rio de Janeiro, the country's former political center. In other words, it is about highlighting the diversity of Brazil and affirming the plurality of Brazilian society based on

Memórias do Futuro

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de trazer a público um pouco de sua rica coleção, formada ao longo da história da instituição cultural privada mais antiga do Brasil. Fundado em 1838, tendo o imperador Dom Pedro II como seu patrono, o IHGB perseguiu a missão de coligar documentos sobre a história do Brasil, reunindo um raro e significativo acervo de impressos, manuscritos e objetos de tipologia variada. Essa construção se favoreceu do fato do IHGB se definir como sociedade acadêmica, que congrega pesquisadores dedicados a pensar o Brasil. Assim, desde cedo, a Coleção do IHGB se constituiu como referência para o pensamento social brasileiro.

A exposição *Memórias do Futuro* participa do empenho atual da instituição em renovar olhares sobre sua coleção e colocar em discussão os modos de ver e representar o passado nacional. Nessa direção, o diálogo com a criação artística contemporânea tem sido privilegiado, pelo seu potencial para deslocar narrativas estabelecidas e formas consagradas. Ao sublinhar ressonâncias do passado e a latência do tempo histórico, os artistas contemporâneos confrontam o domínio da cronologia linear e ultrapassam a distância entre o antigo e o novo, o passado e o futuro, para pensar historicamente o presente.

A realização dessa exposição na cidade de Vitória com a participação de artistas capixabas se caracteriza como oportunidade especial para, à luz da história capixaba, rever a tradição de pensar a unidade nacional a partir do seu centro político, que era o Rio de Janeiro. Em outras palavras, trata-se de enfatizar a diversidade do Brasil vivido e afirmar a pluralidade



our history. Special thanks go to the partnership with Vale Museum and the support given by Vale Cultural Institute and the government of Espírito Santo State, who have made possible this project fueled by the commitment to the valuing of Brazilian cultural heritage and art as expressions of the strength of our democracy.

Paulo Knauss

Director of IHGB Museum

da sociedade brasileira a partir da história. Vale frisar os agradecimentos especiais pela parceria com o Museu Vale e o apoio do Instituto Cultural Vale e do Governo do Estado do Espírito Santo, que tornaram possível esse projeto movido pelo compromisso com a valorização do patrimônio cultural e a arte no Brasil como expressões da força da nossa democracia.

Paulo Knauss

Diretor do Museu do IHGB





Contents

A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute p. 16

Marco Lucchesi

Capixabas and Contemporary p. 18

Ronaldo Barbosa

Devices

Mother Earth p. 22

The Baptism of Things p. 36

The Invention of Brazil p. 50

The Book of Memory p. 66

Nation Made of Nations p. 80

Black Freedom p. 92

Republic of Ethnicities p. 102

Conflict: the Engine of History p. 106

Democracy and its Enemies p. 118

Hope is the Raw Material of History p. 126

Diversity Will Save Brazil p. 138

Sumário

Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro p. 17

Marco Lucchesi

Capixabas e Contemporâneos p. 19

Ronaldo Barbosa

Dispositivos

A Terra-Mãe p. 23

O Batismo das Coisas p. 37

A Invenção do Brasil p. 51

O Livro da Memória p. 67

Nação Feita de Nações p. 81

Negra Liberdade p. 93

República de Etnias p. 103

Conflito: motor da história p. 107

A Democracia e Seus Inimigos p. 119

A Esperança é Matéria da História p. 127

A Diversidade Salvará o Brasil p. 139

A MONOGRAPH OF THE PITTIDAE

Daniel Giraud Elliot

litografias coloridas à mão hand-colored lithographs

57,5 x 35 cm

Nova Iorque New York

1863

Coleção IHGB IHGB collection

A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute

Marco Lucchesi
Curator

The exhibition is a semiotic chapter. It waves at the public, opens a dialogue and proposes a clear enigma in an intermittent and almost specular way. It celebrates a plural alliance. It has a barycenter, a structure that subtly insinuates itself. It suggests a door, key or window to visitors. The exhibition eclipses the curator, who melts into the intention of the piece. It pursues the poetics of History in the sum of gazes going through it. A community of fate. A gesture of belongingness.

The structure perches on the invention of Brazil. Inventing it in the modern and old way, moving towards a “meeting” with Brazil, or projecting it in future dimensions.

First: IHGB, weighing tradition and rupture, certain parts of past heritage and the restless engines of the present.

Second: the projection, the imaginary, the conjunction of times, the redesigning of the country. In History’s engine room, the poetic and virtual dimension.

Within this double invention, first by the one who comes across it and subverts it and then the one who gathers and transforms it, the unnegotiable presence of art arises. Burning with questions. With urgent demands. Various languages and media, a multicentric stance.

The time of History. Our Time. The time of Brazil. We search for the past in the present. The fine-tuning of chronology. The timely simultaneity, the flow of consciousness, the landscape in which we immerse ourselves. What could have been and was not. And the other potentialities of the future. Matter and Utopia.

History only exists under construction. There is no past awaiting us, regardless of the discourse and the questions that never cease to crop up. However, it is very tempting to think of it as if it were an ontological reality, independent from us, free from our ghosts. I must confess that one quote by Bispo do Rosário about his drawings and objects accompanied me while I was setting up the exhibition.

“Miniatures that allow my transformation, all of it is material that exist in the Land of Men. My mission is this: to represent the existence of Earth. This is the meaning of my life”.

Brazil as a point of transformation. Our Land. Meaning and Mission. Someone has already said: History of the Future.

Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Marco Lucchesi
Curador

A exposição é um capítulo semiótico. Acena ao público, abre um diálogo, propõe um claro enigma, de forma intermitente e quase especular. Celebra uma aliança no plural. Possui um centro, um baricentro, uma estrutura, que sutilmente se insinua. Sugere ao visitante uma porta, chave ou janela. A exposição eclipsa o curador, que se desmancha na intenção da obra. Persegue uma poética da História, na soma dos olhares que a percorrem. Uma comunidade de destino. Um gesto de pertencimento.

A estrutura repousa na invenção do Brasil. Inventá-lo, no sentido antigo e moderno: caminhar ao “encontro” do Brasil; ou projetá-lo em dimensão futura.

Primeiro: o IHGB, pesando tradição e ruptura, determinada herança do passado e os inquietos motores do presente.

Segundo: a projeção, o imaginário, a conjunção dos tempos, o redesenho do país. Na casa de máquinas da História, a dimensão poética e virtual.

Dentro dessa dupla invenção — de quem encontra e subverte, de quem reúne e transforma —, surge a presença inegociável da arte contemporânea. Candente nas perguntas. Urgente nas demandas. Linguagens e suportes variados, numa postura multicêntrica.

O tempo da História. Nosso tempo. O tempo do Brasil. Buscamos o passado no presente. O apuro da cronologia. E a simultaneidade temporal, do fluxo de consciência, da paisagem em que vamos imersos. O que podia ter sido e que não foi. E as demais potências do futuro. Matéria e Utopia.

A História só existe em construção. Não há passado à nossa espera, independente do discurso e das perguntas que não cessam de brotar. E, no entanto, é grande a tentação de pensá-la como se fosse uma realidade ontológica, independente de nós, livre de nossos fantasmas. Confesso que uma frase de Bispo do Rosário, sobre seus desenhos e objetos, me acompanhou enquanto eu montava a exposição:

“Miniaturas que permitem minha transformação, isso é tudo material existente na Terra dos Homens. Minha missão é essa: representar a existência da Terra. É o significado da minha vida”.

O Brasil como ponto de transformação. Nossa Terra. Sentido e Missão. Alguém já disse: História do Futuro.

Capixabas and Contemporary

Ronaldo Barbosa

Curator of Contemporary Art

Bringing 4 contemporary artists to make an immersion and produce their pieces concomitantly with the work being done to set up the exhibition *Memories of the Future — A gaze over the collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute* at Anchieta Palace's Cultural Space, amongst the sounds of the daily beat of the executive power and the palatial silence that befalls it in the evening, was an extremely rich and interesting experience from the point of view of creation. Besides the direct contact with the technical crew, the artists had access to the curatorial concept, script and photographs of the works included in the show. Out of this collaborative effort, four new pieces arose, exploring different topics and using distinctive techniques, thus creating a current dialogue with the items from the IHGB collection.

Andreia Falqueto, painter, presents the universe of the mangrove swamps around the island of Vitória, with a typical Brazilian man in the foreground, a crab picker, whose expressive face makes us wonder about his story. From the shorts worn by the character to the drone hovering above the swamp, Andreia works to the rhythm of her confident, multicoloured brushstrokes, full of light, perceptions and subtleties of the urban scene. A canvas snapshot of a technological and organic landscape, life exactly as it is.

Luciano Feijão, an artist with a strong and expressive drawing technique, serves as the counterpoint of the show with his focal point, the African diaspora. For *Memories of the Future*, he recreates himself in body and soul, in a kind of ritual of strength, magic and energy, scaling up his gesture imbued with consciousness and freedom. His current stroke represents his voice and the voice of many others, his place in history, in memory, in the past and present.

Juliana Pessoa draws and represents figures who are often on the go, coming or going. They are common people who have lived life. The artist brings to the exhibition a character who could belong in IHGB's collection, Dona Josefa, Canudos's heiress, who bears on her face the marks of her own history. She suffered to create the support, having dealt with an embattled gesture to create it. Juliana had to fight her own personal battle during the creative process — and she won.

Jocimar Nalesso paints, in dialogue with Renaissance perspective, an environment of staircases that leads us to a hidden place. Doors that merge and deepen in a serene painting with the blue that we often see in the vernacular architecture in the mountain region of Espírito Santo. His work occupies the space starting at the entrance of the exhibition room. As we approach the work, it becomes an object that breathes the space. The wood sculpture, a chair with a human contour, materialises like one of us.

Capixabas e Contemporâneos

Ronaldo Barbosa

Curador de Arte Contemporânea

Trazer 4 artistas capixabas contemporâneos para fazerem uma imersão e produzirem suas obras em paralelo ao preparo dos ambientes para a montagem da exposição *Memórias do Futuro — Um olhar sobre a coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, no Espaço Cultural Palácio Anchieta, entre os sons do cotidiano trabalho executivo e o silêncio palaciano à noite, foi uma experiência extremamente rica e interessante do ponto de vista da criação. Além da convivência direta com as equipes técnicas, eles tiveram acesso ao conceito curatorial, roteiro e fotografias das obras da mostra. Neste processo de trabalho conjunto, surgem quatro novas e instigantes obras de temáticas e técnicas distintas, criando um diálogo atual com os itens da coleção do IHGB.

Andreia Falqueto, pintora, apresenta o universo dos manguezais da Ilha de Vitória tendo em primeiro plano um homem, brasileiro típico, catador de caranguejo, cujo rosto expressivo nos faz refletir sobre sua história. Desde o calção do personagem até o drone passeando no mangue, Andreia trabalha no ritmo das seguras pinceladas multicoloridas e cheias de luz, percepções e sutilezas da cena urbana. Um recorte em tela de uma paisagem orgânica e tecnológica, é a vida exatamente como ela é.

Luciano Feijão, artista de desenho forte e expressivo, faz o contraponto da mostra com o seu tema focal, a diáspora africana. Em *Memórias do Futuro*, recria a si mesmo de corpo e alma, numa espécie de ritual de força, magia e energia, trazendo em grande escala o seu gestual imbuído de consciência e liberdade. Seu traço atual representa a sua fala e a de tantos outros, o seu lugar na história, na memória, no passado e no presente.

Juliana Pessoa desenha e representa figuras que sempre estão chegando ou saindo. São pessoas comuns que viveram a vida. A artista traz para a exposição uma personagem que poderia pertencer ao acervo do IHGB: Dona Josefa, herdeira de Canudos, carregando no rosto as marcas da sua própria história. O suporte ela o fez sofrido, de outra época, marcado por um gestual de muito combate ao criá-lo. Juliana travou sua própria batalha pessoal durante o processo criativo, e venceu.

Jocimar Nalesso pinta, dialogando com a perspectiva renascentista, um ambiente de escadas que nos levam para um lugar escondido. Portas que se fundem e se aprofundam numa pintura calma com os azuis da arquitetura vernacular das regiões montanhosas do Espírito Santo. Sua obra participa do espaço desde o corredor de entrada do ambiente; e ao nos aproximarmos do trabalho, também se torna objeto, respirando o espaço. A escultura em madeira, uma cadeira com contornos humanos, se materializa como um de nós.



Mataca
Mazaca

SERRA DE
POTOSÍ.

Valle de misque

Chuquisaca

Potosí

Lahua

Omaguaca

Noxuy

Lerima

Elesteo

Madrid

R. Iliaca

Tala uoca

R. de Jabel

S. Miguel
de Tucumán

TUCUMÁN

Londres

S. Eec

Cheriguana

Lonella

Alva
Alfon

Frontera

Vera

Chapala



MOTHER EARTH

“The maratimba (term for a humble person living off the land), his small cassava crop to produce flour and beiju (tapioca flour crepe), his watermelons and pumpkins, his wife to make mats and baskets, his children to take water from the well, their net, canoe and the sea. He gets up at dusk when, over the water, there’s a red bar and the remaining wind. In the basket are the prawns captured during the night with the casting net and bait.”

Rubem Braga

A TERRA-MÃE

“O maratimba tem a sua palhoça esburacada, seu plantiozinho de mandioca para a farinha, a tapioca e o beiju, suas melancias e abóboras, sua mulher para fazer esteiras e balaios, seus filhos para tirar água na cacimba, sua rede, sua canoa e o mar. Manhã-cedinho ele levanta, quando em cima d’água há uma barra vermelha e um resto de terral. Num cesto, vão os camarões apanhados à noite com a tarrafa, a isca.”

Rubem Braga











Demonstração da Capitania do Espírito Santo até a ponta da Barra do Rio
 doce no qual parte, e o Porto seguro, mostra-se a Aldeia dos Reis magos
 q' adinheiração os paizes da Companhia. E do dito Rio para o Rio
 te Corre a Costa Como se mostra, até o Rio das Caravelas tudo des posse
 ado comunitos Portos para Navios da Costa emuitas matas de 1200
 Brasil. Mostra-se pelo Rio doce o caminho q' se faz para a Serra das ^{Montanhas}
 paludo o Rio Guaiçú emuaes avante das Cachoeiras, o Rio Guaiçim
 ri emuaes avante Comolê, entra no Rio Una e delle Caminhando pou
 caterra se entra na lagoa do ponto E da qual de zealvaração, e de
 ra das Esmeraldas. Tudo cõforme a viagem q' fez Marcos da zevedo.







Comprado en dia 15 de
septiembre de 1926 en N. P.
Leit por un conto de réis
Rs. 15. 10. 26

Raimon
Antoniopopulo e Antón

N V E V O
DESCUBRIMIENTO
DEL GRAN RIO DE LAS
AMAZONAS.

POR EL PADRE CHRSTOVAL
de Acuña, Religioso de la Compañia de
Iesus, y Calificador de la Suprema
General Inquificiom

AL QV AL FVE, Y SE HIZO POR ORDEN
de su Magestad, el año de 1639.

FOR LA PROVINCIA DE QUITO
en los Reynos del Perú.

AL EXCELENTISSIMO. SEÑOR CONDE
Duque de Olinares.



Con licencia: En Madrid, en la Imprenta del Rey no,
año de 1641.





p. 24

MAPA DO BRASIL NO LIVRO
HISTORY OF BRAZIL
Robert Southey
impresso printed matter
41 x 41 cm
Londres London
1810
Coleção IHGB IHGB collection

L'AMERICA MERIDIONALE NUOVAMENTE
CORRETA, ET ACCRESCIUTA SECONDO
LE RELATIONI PIÙ MODERNE
Guillaume Sanson d'Abbeville
buril aquarelado watercolour
on chisel engraving
39,5 x 55 cm
Roma Rome
1677
Coleção IHGB IHGB collection

p. 25

CARTA CHOROGRAPHICA DO
IMPÉRIO DO BRASIL E NOVA CARTA
CHOROGRAPHICA DO IMPÉRIO DO BRASIL
Conrado Jacob de Niemeyer
litografia lithograph
64 x 62 cm
Rio de Janeiro
1846
Coleção IHGB IHGB collection

p. 26

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
55 x 75 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
55 x 75 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

p. 27

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
75 x 55 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

p. 28–29

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
55 x 75 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

p. 30

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
75 x 55 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

p. 31

PRAEFECTUARE PARANAMBUCAE
PARS BOREALIS
Johannes Blaeu
buril aquarelado watercolour
on chisel engraving
41 x 53 cm
Amsterdã Amsterdam
1647
Coleção IHGB IHGB collection

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO
ESTADO DO BRASIL
João Teixeira Albernaz
código com 23 pinturas iluminadas;
têmpera e guache sobre pergaminho
realçado a ouro codex with 23 illuminated
paintings; tempera and gouache on
parchment paper enhanced with gold
55 x 120 cm
Lisboa Lisbon
1624
Coleção IHGB IHGB collection

p. 32

NUEVO DESCUBRIMIENTO DEL
GRAN RIO DE LAS AMAZONAS
Cristóbal de Acuña
impresso printed matter
20 x 14,5 cm
Madri Madrid
1614
Coleção IHGB IHGB collection

p. 33

NOVA LUSITANIA: HISTÓRIA DA
GUERRA BRASÍLICA: LISBOA, 1675
Francisco de Brito Freyre
impresso printed matter
34,5 x 23,3 cm
Lisboa Lisbon
1675
Coleção IHGB IHGB collection

O VALEROSO LUCIDENO E
TRIUNFO DA LIBERDADE
Frei Manoel Calado
impresso printed matter
29 x 20,4 cm
Lisboa Lisbon
1648
Coleção IHGB IHGB collection

p. 34

MULHER TUPINAMBÁ
Niels Aagaard Lützen
óleo sobre tela oil on canvas
55 x 34 cm
1877
Coleção IHGB IHGB collection

THE BAPTISM OF THINGS

“The way capixabas* speak is civilized, clear, not regional at all. We are people who call things by their real name. In other places there is Copacabana, Ipanema beach and so on. Our beaches, however, have been named as they deserve to be: praia da Costa (Shore beach), praia do Canto (Corner beach), praia Comprida (Long beach). And even River Doce (Sweet) is thus called because its waters are not salty.”

José Carlos de Oliveira

* Person born in Espírito Santo State.

O BATISMO DAS COISAS

“O modo de falar dos capixabas é civilizado, límpido, nada regional. Somos um povo que dá a cada coisa o seu verdadeiro nome. (...) Em outras terras há praias de Copacabana, de Ipanema e assim por diante. As nossas, porém, recebem o nome que merecem: praia da Costa, praia do Canto, praia Comprida. E até o rio Doce é rio Doce por suas águas não serem salgadas.”

José Carlos de Oliveira



BRAZIL PITTORESCO.

ALBUM

DE VISTAS, PANORAMAS, PAISAGENS, MONUMENTOS, COSTUMES, ETC.,

COM OS RETRATOS

DE SUA MAJESTADE IMPERADOR

DON PEDRO II ET DA FAMILIA IMPERIAL,

PHOTOGRAPHADOS

POR

VICTOR FROND,

LITHOGRAPHADOS

PELOS PRIMEIROS ARTISTAS DE PARIS,

MR. LÉON NOËL, FENEL, BERNARDINI, CHELLI, FUGITIER, TILPENOR, PHILIPPE BENOIT, JARNE,

JACOTTET, CLÉMENT, LAUREN, BOURGEE, GRANDPAIN, BACHELIER, AUBRY, BENOIT, FÉROT, V. BARRÉ, BUREN, GRASPONTIER, LEBLANC, ET,

E ACCOMPANHADOS DE TRES VOLUMES IN-4.

SOBRE A HISTORIA, AS INSTITUÇÕES, AS CIDADES, AS FAZENDAS, A CULTURA, A COLONNAÇÃO, ETC., DO BRAZIL,

POR

CHARLES RIBEYROLLES.



PARIS,

LENERCIER, IMPRIMEUR-LITHOGRAPHE.

BOULEVARD DES FILLES-DU-CALVAIRE, 15.

1861.



From Road through ...

RIDEAU DE LA



FORÊT VIERGE



HOPITAL DE LA MISERICORDIE
A PORT-AU-PRINCE



LES AQUEDUCS A PORT-AU-PRINCE



FACEBOOK DE BUKITAYASIN



PALAS IMPÉRIAL DE PIYAMPOLIS







REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA,
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRAZILEIRO.

N.º 18. JULHO DE 1843.

O CONVENTO DA PENHA

NA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANCTO;

Descripção desenvolvida de uma antiga lenda do mesmo convento, por J. J. Machado de Oliveira, Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e da Sociedade de Instrucção Elemental do Rio de Janeiro, e Socio correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

*Turris candela inextinguibile monte
lucet longe à mari ora visibilis.
LXXXI. NOV. 1843.*

Por mais de uma razão alegre e animo o grito de — terra — que dá o gageiro trepado no mastaréo da popa da embarcação que, demandando a costa da provincia do Espirito Santo, faz a ultima singradura nas aguas ao Sul dos Abrolhos. Nunca alviçareiro algum é mais festejado e presenteado com menos parcimonia do que aquelle que primeiro descobre as assomadas das montanhas que atalaiam as extremidades da linha quasi semicircular que descreve a bahia pela qual se entra para a abra em que está a capital d'essa provincia.

O mar que se debate com o Cabo Frio, constantemente irritado, desfazendo-se em alterosas vagas, porque este immenso promontorio ouriçado de penodias, perturba o movimento regular das aguas no seu fluxo e refluxo, e reforce as correntes da monção; as ilhotas disseminadas pela vasta curvatura de 30 leguas de bojo, que se desenvolve entre esse cabo e as adjacencias da Lagoa Feia, e que são outros tantos escolhos que ameaçam de naufragio a navios açoitados por travessias que os surptehendem n'esse trajecto; o fundo aparcellado de S. Thomé, que se abre em flôr

Frei Venâncio Willeke, O.F.M.

1H60
214

**Antologia
do
Convento
da
Penha**

*Promoção
do*

Conselho Estadual de Cultura

VITÓRIA - E.S. - 1974

p. 38

O CARRINHO IMPERIAL USADO
NO INÍCIO DOS TRABALHOS DA
PRIMEIRA FERROVIA BRASILEIRA
Autor desconhecido Author unknown
jacarandá e prata rosewood and silver
66 x 165 x 55 cm
1852
Coleção IHGB IHGB collection

p. 39

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
67 x 54 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 40–41

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
54 x 67 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 42

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
54 x 67 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
54 x 67 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 43

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
54 x 67 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

BRASIL PITORESCO
Charles Ribeyrolles e Victor Frond
impresso printed matter
54 x 67 cm
Paris
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 44–45

FAZENDA GLÓRIA DO MUNDO.
REPRESENTAÇÃO DE FAZENDA NA
CIDADE DE PARANÁ DO SUL
Johann Georg Grimm
óleo sobre tela oil on canvas
76,5 x 110 cm
Rio de Janeiro
1886
Acervo Palácio Anchieta Anchieta
Palace collection

p. 46

VÁRIOS ASPECTOS DA CIDADE DE VITÓRIA
Joaquim Aires
fotografia photograph
c. 1870
Coleção IHGB IHGB collection

VÁRIOS ASPECTOS DA CIDADE DE VITÓRIA
Joaquim Aires
fotografia photograph
c. 1870
Coleção IHGB IHGB collection

VÁRIOS ASPECTOS DO RIO DOCE: PONTA
DA ILHA, CÔRREGO, BARRA E VOLTA DA
BARRA E ALDEAMENTO DO MUTUM
Joaquim Aires
fotografia photograph
28 x 34 cm
c. 1870
Coleção IHGB IHGB collection

p. 47

O CONVENTO DA PENHA NA
PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO
Autor desconhecido Author unknown
22 x 15 cm
1943
Coleção IHGB IHGB collection

p. 48

ANTOLOGIA DO CONVENTO DA PENHA
Frei Venancio Willeke
impresso printed matter
19 x 13 cm
1974
Coleção IHGB IHGB collection

THE INVENTION OF BRAZIL

“We, Brazilian people, we are a people in the process of being, prevented from being. A mixed people in flesh and spirit. In it we were made and we carry on making ourselves. This mass of natives born out of racial mixing lived for centuries without any awareness of itself, sunk in nobodiness.”

Darcy Ribeiro

A INVENÇÃO DO BRASIL

“Nós, brasileiros, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade.”

Darcy Ribeiro





Reçu n° 8.2.25

Voyage Pittoresque

dans le

BRESIL

PAR

MAURICE RUGENDAS.

Travail de l'Esclavage

Par M^r de GOLBERT.

*Conseiller à la Cour Royale de Colono, Correspondant
de l'Institut, Membre de plusieurs Sociétés
savantes, Ch. de la Légion d'Honneur.*

Publié

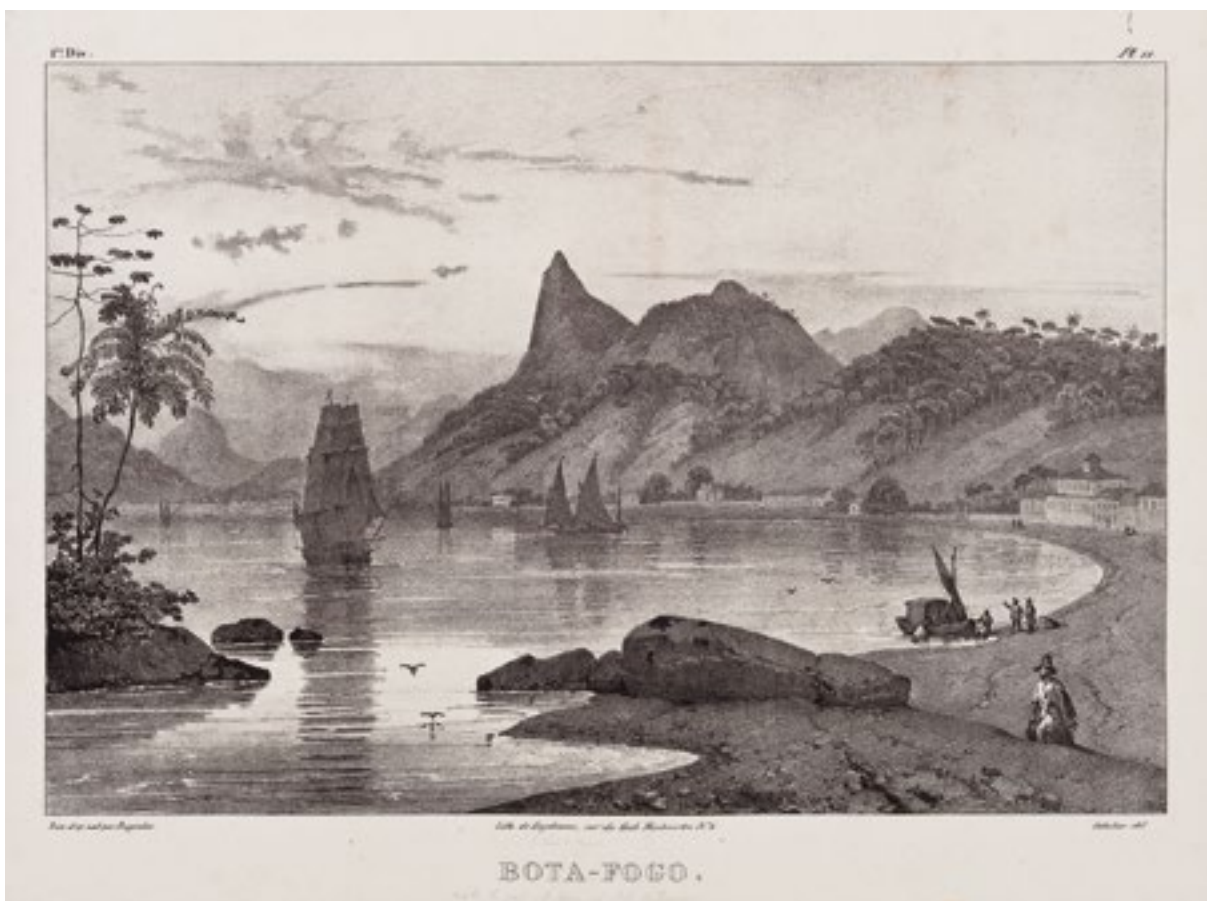
Par ENGELMANN et C^{ie},

*n° 10, Rue de la Harpe, à Paris,
et chez les Libraires de Province.*

1853.









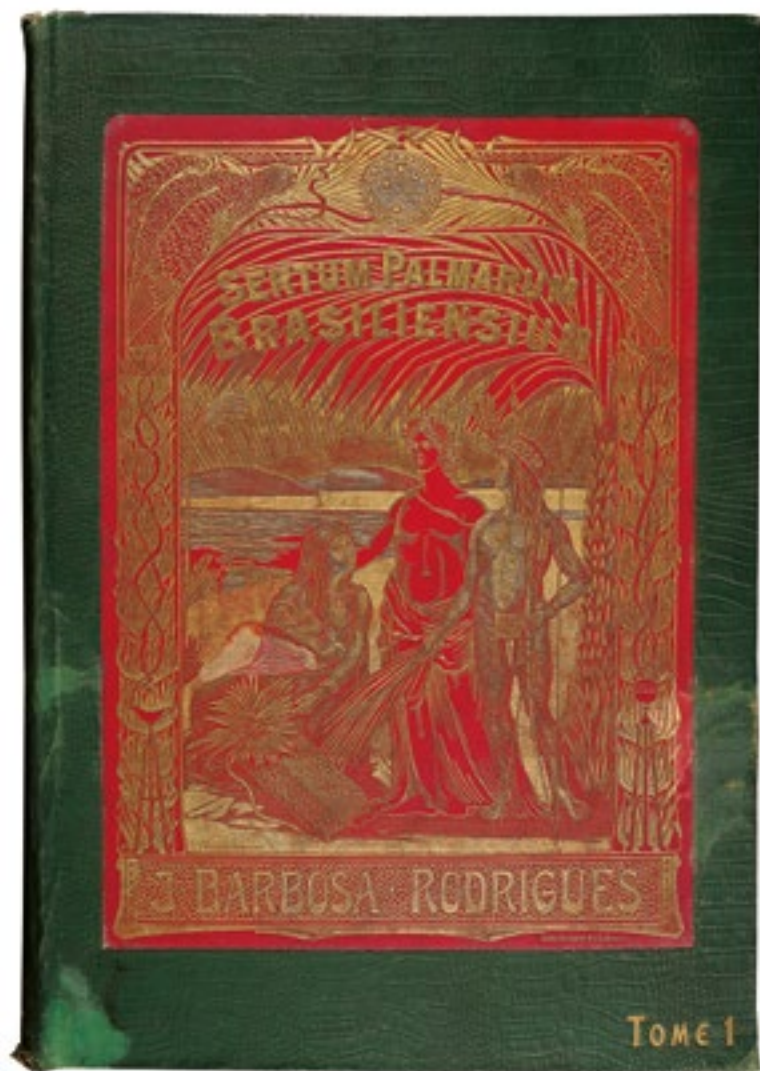
Des origines par Reynolds

Des origines par Reynolds

Des origines par Reynolds

ILIA YEAPARICA.

Des origines par Reynolds



*Tiragem única em cento e dezanove
exemplares em papel "Registro Brasil"*

EXEMPLAR N. F

Impresso para o

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

MACHADO DE ASSIS

MEMORIAS
POSTHUMAS DE
BRAZ CUBAS

Ilustrado por

CANDIDO PORTINARI

As sete águas fortes foram tiradas em
papel Sunray pelo próprio artista

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
RIO DE JANEIRO
1943

MARIO DE ANDRADE

MACUNAÏMA

O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER

AGUAS-FORTES
DE
CARYBÉ

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

MENU
DE
MACUNAÏMA

IMPRESSAS COM EXTRATO DE TUCUPI
ARROZ DO MATO

JACUNNA A PÃO DE DEFUMADO
NA JEREMA

ALIA COM EXTRATO DE BOMBAPO
E MIRAÇOLA - MIZERA

1911, 10 de Dezembro de 1911
LITOGRAFIA



grandi que faziam...

Macanata agradeceu e pediu pro Carrapeta ensinar o caminho pro mocambo dos Tapanhomos. O Carrapeta estava quando mas era comer o bacuri, entao falou:

— Tu vai por aqui mesmo-hora, vai por aqui, passa pela frente daquele pau, quebra a mão esquerda, vira e volta por debaixo dos meus sapiriquiatas.

Macanata foi fazer a volta porém chegou na frente do pau, coçou o pernilho e murmurou:

— Ai! que preguiça!...

e seguiu direito.

O Carrapeta esperou bastante perto curumim não chegava... Pois entao o monstro amotou no rio, que é o canal d'ela, fureou o pé e rolou na virilha do corredor e lá se foi gritando:

— Curra de minha perna! curra de minha perna!

Lá de dentro da buruga do bacuri a carne respondeu:

— Que foi?

Macanata apertou o passo e estava correndo na castiça perto o Carrapeta corria mais que ele e o mesmo lao vicia que vinha acochado pelo outro.





p. 52-53

MESA DE TRABALHO DO BARÃO DO RIO BRANCO EM SUA RESIDÊNCIA
Augusto Malta
fotografia photograph
50 x 70 cm
Petrópolis
1912
Coleção IHGB IHGB collection

p. 54

VOYAGE PITTORESQUE DANS LE BRÉSIL
Johann Moritz Rugendas
impresso printed matter
55 x 35 cm
Paris
1835
Coleção IHGB IHGB collection

p. 55

VOYAGE PITTORESQUE DANS LE BRÉSIL
Johann Moritz Rugendas
impresso printed matter
55 x 35 cm
Paris
1835
Coleção IHGB IHGB collection

VOYAGE PITTORESQUE DANS LE BRÉSIL
Johann Moritz Rugendas
impresso printed matter
55 x 35 cm
Paris
1835
Coleção IHGB IHGB collection

p. 56

VOYAGE PITTORESQUE DANS LE BRÉSIL
Johann Moritz Rugendas
impresso printed matter
35 x 55 cm
Paris
1835
Coleção IHGB IHGB collection

p. 57

VOYAGE PITTORESQUE DANS LE BRÉSIL
Johann Moritz Rugendas
impresso printed matter
55 x 35 cm
Paris
1835
Coleção IHGB IHGB collection

p. 58

SERTUM PALMARUM BRASILENSIUM
João Barbosa Rodrigues
impresso printed matter
61 x 44 cm
Bruxelas Brussels
1903
Coleção IHGB IHGB collection

p. 59

SERTUM PALMARUM BRASILENSIUM
João Barbosa Rodrigues
impresso printed matter
61 x 44 cm
Bruxelas Brussels
1903
Coleção IHGB IHGB collection

SERTUM PALMARUM BRASILENSIUM
João Barbosa Rodrigues
impresso printed matter
61 x 44 cm
Bruxelas Brussels
1903
Coleção IHGB IHGB collection

SERTUM PALMARUM BRASILENSIUM
João Barbosa Rodrigues
impresso printed matter
61 x 44 cm
Bruxelas Brussels
1903
Coleção IHGB IHGB collection

SERTUM PALMARUM BRASILENSIUM
João Barbosa Rodrigues
impresso printed matter
61 x 44 cm
Bruxelas Brussels
1903
Coleção IHGB IHGB collection

p. 60-61

O VERGALHO, ILUSTRAÇÃO PARA O LIVRO "MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS" DE MACHADO DE ASSIS
Candido Portinari
impresso printed matter
24,5 x 17,4 cm
Rio de Janeiro
1943
Coleção IHGB IHGB collection

p. 62

ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO "MACUNÁIMA", DE MÁRIO DE ANDRADE
Carybé
impresso printed matter
39,3 x 29,1 cm
Rio de Janeiro
1957
Coleção IHGB IHGB collection

ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO "MACUNÁIMA", DE MÁRIO DE ANDRADE
Carybé
impresso printed matter
39,3 x 29,1 cm
Rio de Janeiro
1957
Coleção IHGB IHGB collection

p. 63

ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO "MACUNÁIMA", DE MÁRIO DE ANDRADE
Carybé
impresso printed matter
39,3 x 29,1 cm
Rio de Janeiro
1957
Coleção IHGB IHGB collection

ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO "MACUNÁIMA", DE MÁRIO DE ANDRADE
Carybé
impresso printed matter
39,3 x 29,1 cm
Rio de Janeiro
1957
Coleção IHGB IHGB collection

p. 64

EX-LIBRIS DE JOAQUIM SOUSA LEÃO
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
13,5 x 11 cm
Coleção IHGB IHGB collection

EX-LIBRIS DE SALVADOR DE MENDONÇA
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
13,5 x 11 cm
Coleção IHGB IHGB collection

EX-LIBRIS DE ABRAHÃO CARVALHO
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
13,5 x 11 cm
Coleção IHGB IHGB collection

EX-LIBRIS DE FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
13,5 x 11 cm
Coleção IHGB IHGB collection

THE BOOK OF MEMORY

“Miniatures that allow my transformation, all of that is material that exist in the Land of Men. My mission is this: to represent the existence of Earth. This is the meaning of my life.”

Arthur Bispo do Rosário

O LIVRO DA MEMÓRIA

“Miniaturas que permitem a minha transformação, isso é tudo material existente na Terra dos Homens. Minha missão é essa: representar a existência da Terra. É o significado da minha vida.”

Arthur Bispo do Rosário









Cahipe 2 de Outubro de 1878.

La^{ma} Gra^{ma} Baroneza
d'Albuquerque.

Chegamos bem in Madouga.



onde nos estivemos
dois dias e depois
fomos a cavallo para Cahipe.
Alqui muito chuva, muito praia de
mar, muito bonitas arvores, particu-
lamente cogueiros, dendes etc.
Estou encantado de Cahipe. Aontem
tarde, tinhamas visto uma muito
bonita maca vinhe em jardim.



boa vista para frente
e máis para trás.



Temos visto grande garangipos
azuros e bormulles, ame toma
la baroneza Maria. Estava
timido, mas Pedro mataoia.
Cada dias outro risco, em casa
muito morengos, formigas
carapatos, mas pouco chocalado
et e vinhe anda muito
diminuendo



Charutos
nada!



Incarnatus
And. no agitato

Handwritten musical score for the "Incarnatus" section. The score is written on ten staves, each with a different instrument or voice part. The instruments listed are Flauto (Flute), Clarinetto (Clarinet), Oboboe (Oboe), Fagotto (Bassoon), Tromba (Trumpet), Trombetta (Trumpet), Fagotto (Bassoon), and Fagotto (Bassoon). The music is in common time (C) and features various dynamics such as *pp*, *p*, *f*, and *ppp*. The lyrics are written below the staves, including the Latin text: "in car- nae ty- gi- ra Spi- ri- tu San- cto in car- nae ty- gi- ra Spi- ri- tu San- cto". The score includes many musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

This image shows a page of handwritten musical notation on aged, yellowed paper. The page is numbered '263' in the upper right corner. It features approximately 12 staves of music. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings such as 'pp' (pianissimo) and 'p' (piano). The lyrics are written in a cursive hand below the staves, with some words appearing to be 'Ma ri a' and 'vir gi ne'. The paper shows signs of age, including foxing and some staining, particularly in the lower half of the page.



Hymne
L'Independence de Brasil
poete en vers par un des grands Orateurs
J. M. J.
Octobre 1789
Offrande au Institut Historique & Geographique de Paris
sur un air de M. de Voltaire le 13. 1789. par M. de
Francis de la Roche
Imprimeur de la Citoyenne



DOM JOAO

Por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves doçes, e da Índia, e de África Senhor de Guiné, e da conquista navegação de comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e Índia, &c. Faço saber aos que esta minha carta virem que Manuel Reis' Campesão cavaleiro profeta da ordem de Christo Cappito de Estoril pagou do terço da generalid' da Villa da Beirão Capitania de Pernambuco do estado do Brasil, onde he morador: Me foi pedido dizendo-me que elle violou por legittima desobediencia de muitos geragos, e Rebelões das Campesias Barros Regas e Rebelões, e que suas armas lhe pertenciam de direito, e me pediu por mercê que para a memoria de seus antecessores se não perdesse, e elle usar, e gozar da honra das armas que pelas merecimentos de seus serviços ganhara, e he feito delleis com os privilegios, honras, graças, e mercês que por direito, e por lei delle he pertencem lhe mandamos dar minha carta das ditas armas que estadas registadas em os livros dos registos das armas dos nobres, e fidalgos de meus Reynos que tou Portugal meu Príncipe Rey d'armas: Para a que me apresentou buona sentença de justificação de sua sucessão, e nobreza proferida pelo Doutor Manuel da Costa Menezes meu Escrivão de câmaras, e Carregador do Cível da corte, e escrita por Manoel Ignacio de Sousa, e Albuquerque escrivão do dito Juizo em a qual depois de tirar do qualq' de testemunhas, e ver os documentos que lhe foram apresentados: julgou a dita meu Carregador' me a supplica de nobreza muito honesta, e sempre para como tambem legittima desobediencia das ditas famílias Campesão, Barros, Rebelões, e Regas.

*Original no Arquivo Real de Évora, Arquivo do Rego - 49
 Novembro de 1768
 He a transcrição original no Arquivo do Rego - 49
 Novembro de 1768, vol. 2.*



p. 68

MARCO FUNDAMENTAL EM
GRANITO DA IGREJA DOS JESUÍTAS
DO MORRO DO CASTELO
Autor desconhecido *Author unknown*
arenito rosa *pink sandstone*
75 x 50 x 20 cm
Rio de Janeiro
1567
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 69

PRATO AMOSTRA DE PADRÕES DE
DECORAÇÃO PARA ENCOMENDA
DE SERVIÇOS BRASONADOS
Autor desconhecido *Author unknown*
porcelana *porcelain*
27 cm
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 70–71

CONJUNTO BRITÂNICO DE CHÁ E JANTAR
Dating Mappin & Webb, Prince's Plate
prata *silver*
diversas *varied*
final do século 19 e início do século 20 *end of
the 19th century and beginning of the 20th*
Acervo Palácio Anchieta *Anchieta
Palace collection*

p. 72

CARTA AUTÓGRAFA ASSINADA E ILUSTRADA
Julius Naeher
manuscrito e desenhos *manuscript
and drawings*
21 x 13,5 cm
Cahipe
1868
Coleção IHGB *IHGB collection*

CARTA AUTÓGRAFA ASSINADA E ILUSTRADA
Julius Naeher
manuscrito e desenhos *manuscript
and drawings*
21 x 13,5 cm
Cahipe
1868
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 73

CARTA AUTÓGRAFA ASSINADA E ILUSTRADA
Julius Naeher
manuscrito e desenhos *manuscript
and drawings*
21 x 13,5 cm
Cahipe
1868
Coleção IHGB *IHGB collection*

CARTA AUTÓGRAFA ASSINADA E ILUSTRADA
Julius Naeher
manuscrito e desenhos *manuscript
and drawings*
21 x 13,5 cm
Cahipe
1868
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 74–75

MANUSCRITOS MUSICAIS AUTÓGRAFOS
Padre José Mauricio Nunes Garcia
partitura em manuscrito *music manuscript*
25 x 33 x 5 cm
Rio de Janeiro
1799–1820
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 76

MANUSCRITO AUTÓGRAFO
(CÓDICE MUSICAL AUTÓGRAFO
DO HINO DA INDEPENDÊNCIA)
D. Pedro I
partitura em manuscrito *music manuscript*
48,5 x 32,5 cm
Rio de Janeiro
1823
Coleção IHGB *IHGB collection*

MANUSCRITO AUTÓGRAFO
(CÓDICE MUSICAL AUTÓGRAFO
DO HINO DA INDEPENDÊNCIA)
D. Pedro I
partitura em manuscrito *music manuscript*
48,5 x 32,5 cm
Rio de Janeiro
1823
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 77

PROVISÃO DA CARTA DE D. JOÃO V A
MANOEL RODRIGUES CAMPELLO
Dom João V
manuscrito iluminado sobre
pergamino *illuminated
manuscript on parchment*
38 x 26,5 cm
Lisboa *Lisbon*
1748
Coleção IHGB *IHGB collection*

PROVISÃO DA CARTA DE D. JOÃO V A
MANOEL RODRIGUES CAMPELLO
Dom João V
manuscrito iluminado sobre
pergamino *illuminated
manuscript on parchment*
38 x 26,5 cm
Lisboa *Lisbon*
1748
Coleção IHGB *IHGB collection*

p. 78

CARTA DE BRASÃO DE ARMAS
Luis Aleixo Boulanger
manuscrito iluminado sobre
pergamino *illuminated
manuscript on parchment*
31 x 26 cm
Rio de Janeiro
1868
Coleção IHGB *IHGB collection*

NATION MADE OF NATIONS

“Happy are you, indigenous people, who are suspicious of the uniform letter and want to see the face of those who utter the word, because the kingdom of word belongs to you, the given word and the received word, kept as the seed in mother earth, word next to fire. Happy are you, when persecuted for telling the truth, the truth that is not learned in any school, not written in any book and no one knows where you drew that truth from.”

Bartomeu Melià

NAÇÃO FEITA DE NAÇÕES

“Felizes, vocês, índios, que desconfiam da letra uniforme, e querem ver o rosto de quem diz a palavra, porque é de vocês o reino da palavra, da palavra dada e recebida, guardada como a semente na terra mãe, palavra junto ao fogo. Felizes, vocês, quando perseguidos por dizerem a verdade, aquela verdade não aprendida em escola alguma, não escrita em livro algum e que ninguém sabe explicar de onde vocês tiraram a verdade.”

Bartomeu Melià



ADVENTURE WITH CRYSTAL-HEADED TIGRIS. Illustration by T. L.

107,312
THE

NATURALIST ON THE RIVER AMAZONS,

A RECORD OF ADVENTURES, HABITS OF ANIMALS, SKETCHES OF
BRAZILIAN AND INDIAN LIFE, AND SPECIES OF NATURE FOUND
THE EQUATOR, DURING ELEVEN YEARS OF TRAVEL.

By HENRY WALTER BATES.



Meloboris—Bates.

IN TWO VOLUMES.—VOL. I.

LONDON:
JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.

1868.

[The Right of Translation is Reserved.]



REPRODUCED BY PERMISSION OF THE AUTHOR

THE
**NATURALIST ON THE RIVER
 AMAZONS,**

A RECORD OF ADVENTURE, HAZARD OF ANIMALS, DEPICTIONS OF
 BRAZILIAN AND INDIAN LIFE, AND ASPECTS OF NATURE UNDER
 THE EQUATOR, DURING ELEVEN YEARS OF TRAVEL.

By HENRY WALTER BATES.



Stigmaphyllon tomentosum

IN TWO VOLUMES.—VOL. II.

LONDON:
 JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.
 1863.

[The Right of Translation is reserved.]





ixis.



TUPEÁ.



ARARA.



uen.



MAURK.











INDIANISCHE GERAETHSCHAFEN.

p. 82

THE NATURALIST ON THE RIVER AMAZON
Henry Walter Bates
impresso printed matter
20,5 x 13,8 cm
Londres London
1863
Coleção IHGB IHGB collection

p. 83

THE NATURALIST ON THE RIVER AMAZON
Henry Walter Bates
impresso printed matter
20,5 x 13,8 cm
Londres London
1863
Coleção IHGB IHGB collection

p. 84–85

REISE IN BRASILIEN. MUNIQUE AROAQUI
/ CATAUJIXI / YUPUÃ / MIRANHA / ARARA
/ MUNDRUCU / MUNDRUCÚ / MAUHÉ
Carl Friedrich Philipp von Martius
e Johann Baptist von Spix
impresso printed matter
28,8 x 23,5 cm
1823
Coleção IHGB IHGB collection

p. 86

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
30 x 40 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
30 x 40 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

p. 87

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
30 x 40 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
30 x 40 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

p. 88

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
40 x 30 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

p. 89

ÁLBUM SOBRE O PARQUE DO XINGU
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
40 x 30 cm
c. 1970
Coleção IHGB IHGB collection

p. 90

INDIANISCHE GERAETHSCHAFTEN
Carl Friedrich Philipp von Martius
e Johann Baptist von Spix
Munique Munich
1823
Coleção IHGB IHGB collection

BLACK FREEDOM

“In regards to Black people, Renan knew nothing and it is hardly surprising that he didn’t know because he lived in a country where there were none of them, either as slaves or as free men. If the inimitable writer were still amongst us, he would see that black people never accepted slavery, despite its being a legal and penal institution among themselves and their apparent docility, like the current workers receive their economic slavery, the wage labour, that is, with continuous revolt.”

Lima Barreto

NEGRA LIBERDADE

“Renan, a respeito de negros, não sabia nada e não é de admirar que não soubesse, pois vivia em um país onde não os havia nem como escravos, nem como homens livres. Se o inimitável escritor vivesse entre nós, por exemplo, veria que nunca os negros aceitaram a escravidão, apesar de ser instituição legal e penal entre eles, com a docilidade que lhe parece, como os atuais operários recebem sua escravidão econômica, o salaríato, isto é, com contínuas revoltas.”

Lima Barreto





1889
CANÇÃO DO ABOLICIONISMO BRAZILEIRO

(PARA SER CANTADA NA RUA)

(Oferecida aos pretos do quilombo do Jabaquara)

(Preço 2 vinténs. O producto da venda será para o fuguetorio.)

Acabou-se a escravidão !

Assim é !

Viva o Santos Garraffo ! (1.º Tenente do Reg.)

Olaré !

A coisa seguiu com tino

Assim é !

Viva o Lacerda Quintino ! (Tenente do Reg.)

Olaré !

E foi sem susto maior,

Assim é !

Viva, pois, nosso Major !

Olaré !

Viva todo o abolicionista

Assim é !

E viva o povo paulista !

Olaré !

E que festa de espavento !

Assim é !

Viva então o Antonio Bento !

Olaré !

Que glorias, tantas e tantas,

Assim é !

Viva o patriota Dantas !

Olaré !

Izabel não teve medo,

Assim é !

Viva o senhor João Alfredo !

Olaré !

E nem houve morticínio

Assim é !

Viva o Zé do Patrocínio !

Olaré !

Pr'o Firmino houve trabuco,

Assim é !

Mas viva o Joaquim Nabuco !

Olaré !

Abolicionista não é pressa,

Assim é !

Viva o doutor Ruy Barboza

Olaré !

Em festa bebamos uva !

Assim é !

Ao Quintino Bocayuva !

Olaré !

Não houve nenhuma perda,

Assim é !

Viva o Carlos de Lacerda

Olaré !

E que acabo tudo em paz,

Assim é !

Viva, pois, qualquer caifaz

Olaré !

Mas estava feita a cama,

Assim é !

Viva a memoria do Gama !

Olaré !

Jabaquara, 13 de Maio de 1888. Dia da libertação dos brancos.

PAE FELLIPPE.





PHOTOG. FIDANZA

FUNERAES DO MAESTRO CARLOS GOMES

PARÁ - BRASIL

Pará, 10 de Setembro de 1906.



PHOTO. FIGANEA

FUNERAES DO MAESTRO CARLOS GOMES

PARIS - BRASIL

Data, 20 de Setembro de 1898.



p. 94

ADVOGADO
Cristiano Junior
fotografia photograph
10 x 6,3 cm
Rio de Janeiro
1861
Coleção IHGB IHGB collection

MULATA COM TRAJE DE BAIANA
Cristiano Junior
fotografia photograph
10 x 6,3 cm
Rio de Janeiro
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 95

O CESTEIRO
Cristiano Junior
fotografia photograph
10 x 6,3 cm
Rio de Janeiro
1861
Coleção IHGB IHGB collection

O VENDEDOR DE CADEIRAS
Cristiano Junior
fotografia photograph
40 x 24 cm
Rio de Janeiro
1861
Coleção IHGB IHGB collection

p. 96

CANÇÃO DO ABOLICIONISMO BRASILEIRO
Pai Felipe
impresso printed matter
22 x 18 cm
Jabaquara
1888
Coleção IHGB IHGB collection

p. 97

CRIOULA
Rodolpho Lindemann
fotografia photograph
13,5 x 9 cm
Bahia
c. 1900
Coleção IHGB IHGB collection

p. 98

ÁLBUM DO VELÓRIO DO
MAESTRO CARLOS GOMES
Felipe Fidanza
fotografia photograph
15,5 x 12,5 cm
Pará
1896
Coleção IHGB IHGB collection

p. 99

ÁLBUM DO VELÓRIO DO
MAESTRO CARLOS GOMES
Felipe Fidanza
fotografia photograph
15,5 x 12,5 cm
Pará
1896
Coleção IHGB IHGB collection

REPUBLIC OF ETHNICITIES

“From these people who, upon their arrival
sowed in this land
their popular folklore
Brazil, cradle of immigrants
Your race is the mix
non-stop
The people with their smile
come to the street to party...”

Samba lyrics by Império Serrano: Roberto Ribeiro and Jorge Lucas

REPÚBLICA DE ETNIAS

“Desta gente que ao chegar
Semeou nesta terra
Seu folclore popular
Brasil, berço dos imigrantes
Sua raça é mistura
Sem cessar
O povo com seu sorriso
Vem pra avenida festejar...”

Samba-enredo da Império Serrano: Roberto Ribeiro e Jorge Lucas





CRÂNIO DO HOMEM DA LAGOA SANTA
coletado por collected by Peter Wilhelm Lund
vídeo video
15,7 x 14,4 x 21,7 cm
1840
Coleção IHGB IHGB collection

CONFLICT: THE ENGINE OF HISTORY

“Those few people who take upon themselves the historical responsibility to do Good, and who in dark times do not allow the light of morality to be put out, give their immortal service to the world that will come after them and because of that, the not-so-grievous guilt of those who watch without intervening can be forgiven and forgotten.”

Ágnes Heller

CONFLITO: MOTOR DA HISTÓRIA

“Aqueles poucas pessoas que assumem a responsabilidade histórica para o Bem, e que nos tempos sombrios não permitem que apaguem a luz da moralidade, prestam este serviço imortal ao mundo que virá depois deles e graças a isso também as culpas não graves, dos que assistiram sem intervir, podem ser perdoadas e esquecidas.”

Ágnes Heller









INSTITUTO NACIONAL DE HISTÓRIA
7038 1089
LIVRARIA DE HISTÓRIA

SERRA DE PARANAPIACAYÁ

SERRA DE PARANAPIACAYÁ.

São Paulo.

4436
a
1674
C3220



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
60 52 1915
RIO DE JANEIRO



OCEANO MEREDIONAL.

Mostra a presente Carta a costa q'ha
entre o Rio de Janeiro e o Porto de São
Vicente a qual he b'z'ada Ordinaria-
mente de Piratas Ingrezo's, holande-
zes, que vão pelo estreito de Ma-
lhães, por razão dos portos que aqui
ha b'z'os para fazerem agado.

Leguas.

Mapoteca I
Cav. 3
N. 30-2

56

PESSOAL

SECRETO

E. Dut

- PESSOAL E SECRETO -

PARECER DO MINISTRO DA GUERRA SOBRE A REJUNTAÇÃO
DE RELAÇÕES DO BRASIL COM OS PAÍSES DO "EIXO",
APRESENTADO NA REUNIÃO COLETIVA DO MINISTÉRIO
EM 27/1/42

- 1 - Ao encerrar seus trabalhos a Assembleia de Chanceleres Americanos, reunida nesta cidade em virtude de haver interrompido a guerra de agressão aos Estados Unidos, julguei de plêto dirigir-me agora a V. Excia. para também se externar sobre a principal decisão apresentada e sobre suas consequências para o Brasil, porém, apenas, sob o prisma militar, isto é, do ponto de vista das questões de segurança do país e de sua cooperação na defesa do Continente.
- 2 - De logo devo esclarecer V. Excia. que o Itamarati, quando da publicação da Agenda da Conferência, estabeleceu ligação com este Ministério e encareceu mesmo sua colaboração, porém, restrita aos problemas de solidariedade econômica e de proteção do hemisfério, averbados nos estreitos limites estipulados nos itens do anti-projeto que lhe enviara. Não se fez o Ministério da Guerra avesso ao solicitado e, na presença de tempo arbitrado, encaminhou ao Itamarati sua modesta, porém, sincera colaboração.
Todavia, no que pese sua importância e as graves consequências militares que acarretaria, no tocamento à decisiva questão de futura de relações, de que decorria a conclusão indesejável da guerra - nenhuma contribuição foi requerida, nem sequer avisado a respeito lhe foi endereçado, conquanto justo fosse seu interesse em saber da tentativa.
- 3 - Mesmo no transcurso da Conferência, que se alongou por mais de uma semana, discutido intensa, acalorada e quasi que por exclusivo esse assunto, já no plenário e nas comissões, já nos corredores e até na imprensa e no rádio, aqui e no exterior, jamais foi alvitada sequer, e por quem quer, a conveniência de ouvido este Ministério, cuja opinião, parecer ou sugestões, fóra de razão lhe caberia expressar, em se tratando de resolução tão grave, que enjaçaria exponente



p. 108–109

24 CAIXAS DE FÓSFORO
Autor desconhecido Author unknown
madeira e papel impresso wood
and printed paper
7,5 x 12 x 3 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 110

BONECO DE GESSO ULYSSES
Autor desconhecido Author unknown
gesso e pintura painting over plaster
7 x 4 x 2,5 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 111

BONECO DE GESSO TANCREDO
Autor desconhecido Author unknown
gesso e pintura painting over plaster
6,5 x 3 x 3 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 112–113

COSTA DOS PIRATAS (MAPA)
Autor desconhecido Author unknown
manuscrito aquarelado watercoloured
manuscript
39 x 59 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 114–115

CARTA DE DUTRA SOBRE ALIADOS
NA SEGUNDA GUERRA
Eurico Gaspar Dutra
mimeógrafo mimeograph
Coleção IHGB IHGB collection

p. 116

FLÂMULA JUSCELINO E JANGO
Autor desconhecido Author unknown
tecido fabric
30 x 14 cm
Coleção IHGB IHGB collection

DEMOCRACY AND ITS ENEMIES

“The Constitution certainly isn’t perfect. It allows and admits reform. We can disagree with it. Diverge. But never disobey or affront it.”

Ulysses Guimarães

A DEMOCRACIA E SEUS INIMIGOS

“A Constituição certamente não é perfeita.
Ela própria o confessa, ao admitir a reforma.
Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim.
Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca.”

Ulysses Guimarães



Comprende jurando sempre
a Realidade de alguns dos meus Sócios
Vasallos mais distintos da dita Ca-
pilaria, e Condado de Beira, e
contos e de uma infama Rebelião
em favor da Rebelião por dem-
onstra, dada em dezasseis de Junho
do anno de mil seiscientos e noventa e
em nome do Senhor Rei, e
em nome do Senhor Rei, e
de meus Conselheiros, e
Real Fazenda para que
passando a toda a mesma Cidade
do Rio de Janeiro a Servir
Lugar de Canceller da Real
della, com os Desembargadores da
Caza da Supplicação Antonio Jo-
mes Ribeiro, e Antonio Aires da
Cruz, e filios, sentenciarão sumariamente
em Realidade ao Rei que fez e fez
culturas nas ditas terras de
atradados de dolo, sendo nomeado
para a pimenta e dolo, a aquellos que
neste que nella dolo dolo
do do Estado foyem

de Janeiro



Carta Executoria dirigida a Junta
da Real Thes. da Capitania de
Thomas gorras para se executar
o que durante nella se dictou

Dona Maria

por graça de D. João Ramalho de Souza
guel, e do Algarres da guerra, e de D. João
Alvarado de Albuquerque, Governador da
da Conquista, Navegação e Commercio
da Ilha de São Paulo, e de D. João de
Sousa, Governador da Capitania de São
Paulo, e de D. João de Sá, Governador
da Junta da Bahia, Real Thes. da
da Capitania de São Paulo, e de D. João de
Sousa, Governador da Real Thes. de São
Paulo, e de D. João de Sá, Governador
da Junta da Bahia, e Capitão General da
Mar e Terra do Estado do Brasil
naquele tempo, por ordem do Governador
e Capitão General de Thomas Gorras
nella Rebelião e Revolta agitada que
contou a minh. a Real Thes. e de
primeira autoridade, porventura e
malicioso, indigno do nome de Portuguez
Caballante da minha Capitania
de Thomas, por seu desobediencia
de insubordinação e rebelião, e
fugitiva, para se subtração da
fugitiva devida, e para elle se
haver que D. João de Sá, Governador



p. 120

AUTOS DE EXECUÇÃO DE TIRADENTES
Governo-Geral de Minas Gerais
manuscrito manuscript
33 x 22 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 121

AUTOS DE EXECUÇÃO DE TIRADENTES
Governo-Geral de Minas Gerais
manuscrito manuscript
33 x 22 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 122

AUTOS DE EXECUÇÃO DE TIRADENTES
Governo-Geral de Minas Gerais
manuscrito manuscript
33 x 22 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 123

AUTOS DE EXECUÇÃO DE TIRADENTES
Governo-Geral de Minas Gerais
manuscrito manuscript
33 x 22 cm
Coleção IHGB IHGB collection

p. 124

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA IH 559
Carlos Oswald
impresso printed matter
100 x 71 cm
Coleção IHGB IHGB collection

HOPE IS THE RAW MATERIAL OF HISTORY

“Even if hope merely rises above the horizon, whereas only the knowledge of the real can widen that horizon, it is hope that allows us to acquire the courage and the good fortune to understand the world.”

Ernst Bloch

A ESPERANÇA É MATÉRIA DA HISTÓRIA

“Mesmo que a esperança não faça mais que ultrapassar o horizonte, enquanto só o conhecimento do real pode ampliar aquele horizonte, é a esperança que permite conquistar a coragem e a ventura de compreender o mundo.”

Ernst Bloch







12

11 de Oct^o do corrente anno realisa-se na Ilha Fiscal o baile offerecido aos officiaes do encouraçado chileno Almirante Cochrane, accidentalmente surto em nosso porto. O Presidente do Conselho de Ministros, Visconde de Ouro Preto, muito penhorado ficará a *11 de Oct^o* e sua Exma. familia, si se dignar de abrilhantar aquella festa com sua presença.

Rio de Janeiro, *11 de Oct^o* de 1839

O Cartão junto é intransferivel e dará passagem para a Ilha Fiscal, do côr de Pharon, das 8½ da noite em diante.

Delegado do Presidente do Conselho de Ministros,
Visconde do Ouro Preto para a execução e direcção do baile:

Conselheiro Barão de Sampaio Vianna
Commandador Adolpho Fortunato Hasselmann

Senhoras encarregadas da recepção:

<i>Viscondessa de Ouro Preto</i>	<i>Baronessa de Maya Monteiro</i>
<i>Viscondessa de Maranhão</i>	<i>Baronessa de Jacary</i>
<i>Baronessa do Lobarão</i>	<i>D. Eugénia Celso</i>
<i>Baronessa do Lovelo</i>	<i>D. Alice Clemente de Souza Dantas</i>
<i>D. F.^{ca} M. Cavalcante Albuquerque</i>	<i>D. Florentina da Gama Beryós</i>
<i>D. Amélia Leopoldina Correa Dantas</i>	<i>D. Maria Frontin</i>
<i>D. Amália B. de S. Dantas</i>	<i>D. Angelica de Lacerda Hasselmann</i>
<i>Baronessa de Sampaio Vianna</i>	

Directores de dança:

<i>Barão de Maya Monteiro</i>	<i>Barão Sampaio Vianna</i>
<i>Dr. Miguel Arraujo Paula Lima</i>	<i>Dr. José Pinto Souza Dantas</i>
<i>Luiz da Gama Beryós</i>	<i>José de Figueiredo</i>

Commissão de recepção na Ilha Fiscal:

<i>Visconde de Figueiredo</i>	<i>Conselheiro Carlos Augusto de Carvalho</i>
<i>Visconde de S. Francisco</i>	<i>Conselheiro J. Carlos de Souza Ferreira</i>
<i>Barão de Paraná</i>	<i>Dr. Carlos Claudio da Silva</i>
<i>Barão do Rosario</i>	<i>Barão de Drummond</i>
<i>Barão de Jacary</i>	<i>Com.^{de} Luiz Rodrigues de Oliveira</i>
<i>Dr. Adolpho Del Vecchio</i>	<i>Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio</i>
<i>Commandador Ferreira Sampaio</i>	<i>Dr. João da Costa de Lima Castro</i>
<i>Dr. João dos Reis de Souza Dantas</i>	<i>Dr. Diodato Cirino Villela dos Santos</i>
<i>Capitão de Mar e Guerra Luiz Philippe Saldanha da Gama</i>	

Commissão de recepção no caso *Platzaux*:

<i>Barão de Mendes Totta</i>	<i>Manoel Lopes de Oliveira Lyrio</i>
<i>Roberto Lage</i>	<i>Dr. João Cordeiro Graça</i>
<i>Samuel Gracie</i>	<i>1.^o Tenente J. Felco de Oliveira</i>
<i>1.^o Tenente José Augusto Fiskora</i>	











p. 128

LEQUE COMEMORATIVO
DO RECONHECIMENTO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
Autor desconhecido Author unknown
folhas de papel pintado e varetas de
bronze dourado sheets of painted
paper and golden bronze sticks
c. 1825
Coleção IHGB IHGB collection

LEQUE COMEMORATIVO DA ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA DO IMPÉRIO BRASILEIRO
Autor desconhecido Author unknown
papel pintado e vareta de madrepérola
trabalhada painted paper and
ornate mother-of-pearl sticks
32 x 59,5 cm
c. 1824
Coleção IHGB IHGB collection

p. 129

LEQUE COMEMORATIVO DA ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA DO IMPÉRIO BRASILEIRO
Autor desconhecido Author unknown
papel pintado e vareta de madrepérola
trabalhada painted paper and
ornate mother-of-pearl sticks
32 x 59,5 cm
c. 1824
Coleção IHGB IHGB collection

LEQUE COMEMORATIVO DA
COROAÇÃO E SAGRAÇÃO DE D.
PEDRO I IMPERADOR DO BRASIL
Autor desconhecido Author unknown
papel pintado e vareta de charão painted
paper and lacquered sticks
29 x 61 cm
1822
Coleção IHGB IHGB collection

p. 130

CONSELHO DE MINISTROS, CONVITE
PARA O BAILE DA ILHA FISCAL
(E BILHETE DE INGRESSO)
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
22 x 18 cm
Rio de Janeiro
1889
Coleção IHGB IHGB collection

p. 131

CONSELHO DE MINISTROS, CONVITE
PARA O BAILE DA ILHA FISCAL
(E BILHETE DE INGRESSO)
Autor desconhecido Author unknown
impresso printed matter
23 x 18,5 cm
Rio de Janeiro
1889
Coleção IHGB IHGB collection

p. 132-133

IMPERADOR D. PEDRO II EM
SEU LEITO DE MORTE
Nélie Jacquemart-André
heliogravura heliograph
32 x 53 cm
Paris
1891
Coleção IHGB IHGB collection

p. 134

FOTOGRAFIAS DA INAUGURAÇÃO
DO MONUMENTO AO VISCONDE DO
RIO BRANCO COM MULTIDÃO
Marc Ferrez
fotografia photograph
22,5 x 28 cm
Rio de Janeiro
1902
Coleção IHGB IHGB collection

p. 135

REINO DO ENCANTADO / PEDRA
DO REINO PERNAMBUCO
Padre José Correia de Albuquerque
manuscrito autógrafo assinado e
ilustrado signed and illustrated autograph
30 x 52 cm
1839
Coleção IHGB IHGB collection

ARRAIAL DE CANUDOS, VISTO
PELA ESTRADA DO ROSÁRIO
Demétrio Uripia
litografia lithograph
52 x 76 cm
Rio de Janeiro
1897
Coleção IHGB IHGB collection

p. 136

SOBREVIVENTES DE CANUDOS
Autor desconhecido Author unknown
fotografia photograph
10 x 15 cm
Canudos
c. 1950
Coleção IHGB IHGB collection

DIVERSITY WILL SAVE BRAZIL

“Between the word and the thing an event flares up, the playing of a poetic symbol.”

Mikhail Bakhtin

A DIVERSIDADE SALVARÁ O BRASIL

“Entre a palavra e a coisa irrompe um evento, o jogo de um símbolo poético.”

Mikhail Bakhtin

Andreia Falqueto

Andreia Falqueto is a visual artist and teacher. She holds a BA in Fine Arts, a Master's degree in History and Art Criticism (both from Ufes) and a Master's degree in Art Production and Research from University of Granada (UGR). She is currently completing her Doctorate degree in History and Art (Artistic Creation and Critical Reflection) at the same university. She is represented by IADÊ institute/São Paulo. She is a member of the research group *En los Bordes: Arte público y arte en vivo* at UGR. She works with painting, drawing, objects and installations. Since 2011 she has been taking part of solo and group shows in Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and Paraná. Some of her pieces are held in private and institutional collections, such as Paraná's Museum of Contemporary Art and the City Hall of Vitória. She is the recipient of several awards, with special mention to the first place in the contest Andaluz de Arte y Reciclaje in 2019. In her theoretical and practical production, she carries out research of an anthropological nature whereby she investigates the possibilities of the image in contemporaneity. Her focus is on questions related to "being there", the human presence in the world and its relations (direct and indirect) with its environs, her hometown Vitória. The artist turns typical everyday scenes into enigmatic, almost dreamlike landscapes, transporting viewers to a universe that is profoundly personal, emblematic and symbolic.

Andreia Falqueto é artista visual e professora. Bacharel em Artes Plásticas, mestra em História e Crítica de Arte pela Ufes, mestra em Producción e Investigación en Arte e atualmente doutoranda em Historia y Artes (Creación Artística y Reflexión Crítica) pela Universidad de Granada (UGR), na Espanha. Representada pelo instituto IADÊ/São Paulo. É membro do grupo de pesquisa *En los Bordes: Arte público y arte en vivo* da UGR. Trabalha com pintura, desenho, objetos e instalações. Desde 2011 participa de mostras coletivas e individuais no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Possui trabalhos em acervos particulares e institucionais, como o Museu de Arte Contemporânea do Paraná e a prefeitura de Vitória. Recebeu diversos prêmios, sendo o mais importante deles o primeiro lugar no concurso Andaluz de Arte y Reciclaje em 2019. Em sua produção teórico-prática realiza uma pesquisa de cunho antropológico com a qual questiona as possibilidades da imagem na contemporaneidade, tendo como foco as questões relacionadas com o "estar-aí", a presença humana no mundo e suas relações (diretas e indiretas) com seu entorno, sua cidade natal, Vitória. A artista transforma cenas cotidianas típicas em verdadeiras paisagens enigmáticas, quase oníricas, transportando os espectadores para um universo profundamente pessoal, emblemático e simbólico.

Névoa Rasteira
Acrílica e óleo sobre madeira (compensado)
Acrylic and oil on plywood
170 x 70 x 45 cm
2023
Acervo do artista
Artist's collection



As in previous works, I have sought to explore the possibility of converting scenes from daily life to paintings, giving to the so-called space of the painting a colourful plasticity, somewhat unreal, and a little fantastic (in the fantasy sense of the word). Mixing authorial photographs and scenes from Vitória's mangrove swamp, I created an image that first underwent several steps of digital editing (a process, I think, that is akin to painting, a kind of creation) before it was transposed, through drawing, smearing, colour planes and brushstrokes that are meticulously detailed or deliberately broad in their final form. This is my process in a nutshell. The uniqueness of this work is that it stems from an unexpected meeting with a shellfish trader, who allowed me to photograph him, to record his presence in the world. With the increasing presence of smartphones, this action is freer from taboos and weariness (a few years ago, some people did not like the idea of being photographed by a stranger, because they did not trust what would be done with their image; my feeling is that today this has become somewhat more playful). The other character, though they didn't acknowledge the act taking place, was recorded while I was out and about in Vitória's old district. With undefined features and deformed by the colour contrast, but with physical presence, I thought it would be better in this way to preserve their identity and peace of mind. The mangrove swamp permeates everything. Crabs only breed in nature. They were never asked if they wanted to be there; they simply are, victims or icons of many people's subsistence, the yield of a capture and a future commercial deal.

The all-seeing drone, the flame, Frans Post, the captaincy later christened Espírito Santo, now a free land but still incautious... all of this and so many other elements that sometimes do not need to be explained are in this box of memories that make up my identity as a capixaba artist. The remaining subjectivity, "understanding and explaining", is left to the viewer, because I know that, in all of this, there will be many parallels to be traced, many remote and incredible identifications.

The title of the work was extracted from Joseph Conrad's book *Heart of Darkness* (April 1899). I had been casually leafing through some volumes, searching for the missing piece to finish the work, and I found:

The edge of a colossal jungle, so dark-green as to be almost black, fringed with white surf, ran straight, like a ruled line, far, far away along a blue sea whose glitter was blurred by a creeping mist. The sun was fierce, the land seemed to glisten and drip with steam. Here and there greyish-whitish specks showed up clustered inside the white surf, with a flag flying above them perhaps. Settlements some centuries old, and still no bigger than pinheads on the untouched expanse of their background.

Andreia Falqueto

Assim como em outros trabalhos, busquei explorar a possibilidade de converter cenas do cotidiano para a pintura, dando ao dito espaço da pintura uma plasticidade colorida, algo irreal, e um pouco fantástica (no sentido fantasioso). Mesclando fotografias autorais e cenas do manguezal de Vitória, eu elaborei uma imagem que passou primeiro por uma série de edições digitais (cujo processo já percebo como pintura, como criação) para posteriormente ser transposta, através de desenho, mancha, planos de cor e pinceladas minimamente detalhadas ou deliberadamente amplas na forma final. Esse é meu processo, de forma resumida. O diferencial desse trabalho é que ele advém do encontro inusitado com um vendedor de caranguejos em Jardim da Penha; um rapaz simples que aceitou que eu o fotografasse, que eu registrasse sua presença no mundo. Com a presença crescente dos smartphones, essa prática se torna cada vez mais livre de tabus e receios (há alguns anos, certas pessoas não gostavam da ideia de serem fotografadas por uma estranha, pois não confiavam no que seria feito com a foto; hoje tenho a sensação de que se tornou algo lúdico). A outra figura, apesar de sua não aceitação, foi registrada também em um momento em que eu estava transitando no centro de Vitória. Quase sem feições definidas e deformada pelo contraste de cores, mas com presença física, pensei que seria melhor assim, preservando sua identidade e sua paz. O mangue permeia o todo. Os caranguejos apenas procriam na natureza. A eles não foi perguntado se queriam estar ali; apenas existem, vítimas ou ícones da subsistência de muitos, fruto de captura e futura transação comercial.

O drone, o olho que tudo vê, a flâmula, Frans Post, a capitania batizada de Espírito Santo, hoje terra liberta, porém, incauta... tudo isso e tantos outros elementos que, às vezes, não precisam ser explicados estão nessa caixa de memórias que compõem minha individualidade como artista capixaba. O restante da subjetividade, de “entender e explicar”, fica para o espectador, pois sei que em tudo isso existirão muitos paralelos traçados, muitas identificações remotas e incríveis.

O título do trabalho foi extraído de um trecho do livro *O Coração das Trevas* (abril de 1899), de Joseph Conrad. Distraidamente eu folheava alguns volumes buscando a peça que faltava para encaixar na conclusão do trabalho, e achei:

A borda da colossal selva, de um verde tão escuro, quase negro, era rendada de espuma branca e seguia reta como um traço feito a régua, distante e para longe, paralelo ao azul do mar cujo brilho era ofuscado por uma névoa rasteira. O sol ardia, a terra parecia suar e gotejar. Em alguns pontos, marcos de um cinza pálido despontavam em grupos na espuma branca, indicando que talvez houvesse bandeiras hasteadas; aldeias seculares que ainda assim não passavam de meros pontos minúsculos na vastidão intocada daquele cenário. (Conrad, p. 28)

Andreia Falqueto

Jocimar Nalesso

Jocimar Nalesso was born in 1971 in Marechal Floriano, where he still resides, in the mountain region of Espírito Santo. He studied Fine Arts at Ufes between 2006 and 2011, carrying out research in painting, drawing, engraving and objects. As an artist, he is dedicated to investigating empty spaces, centuries-old houses and the memory embedded in those places — not their historic character, but the vestiges, objects, doodles, walls, incisions, information left behind and all sorts of images that circumvent or transpose the space, occupying these places as studio or dwelling. He has taken part in group shows such as “Transcendências” (2010), at Anchieta Palace, in Vitória; “SP Estampa” (2012), at Galeria Gravura Brasileira, in São Paulo; “Cadáver Esdrúxulo” (2017), at Casa Porto das Artes Plásticas; “20/20” (2018), at Vale Museum, in Vila Velha, and “Ato Falho” (2022), at Casa Porto das Artes Plásticas and at O Lugar Arte Contemporânea, in Rio de Janeiro. In 2011 he held the solo show “O Outro na Casa a Casa do Outro”, at Ufes’s Art Gallery (GAEU).

Jocimar Nalesso nasceu em Marechal Floriano, ES, em 1971, e mora na mesma cidade, na região de montanhas do Espírito Santo. Coursou Artes Plásticas na Ufes no período de 2006 a 2011, desenvolvendo pesquisas nos campos da pintura, do desenho, da gravura e do objeto. Como artista, dedica-se a investigar espaços vazios, casas centenárias e a memória destes lugares — não seu caráter histórico, mas os vestígios, objetos, rabiscos, paredes, incisões, informações deixadas no lugar e toda imagem que rodeia ou transpõe o espaço, ocupando esses ambientes enquanto ateliê e estadia.

Participou de exposições coletivas, como “Transcendências” (2010), no Palácio Anchieta, em Vitória; “SP Estampa” (2012), na Galeria Gravura Brasileira, em São Paulo; “Cadáver Esdrúxulo” (2017), na Casa Porto das Artes Plásticas; “20/20” (2018), no Museu Vale, em Vila Velha, e “Ato Falho” (2022), na Casa Porto das Artes Plásticas e em O Lugar Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro. Em 2011 realizou a exposição individual “O Outro na Casa a Casa do Outro”, na Galeria de Arte Espaço Universitário da Ufes.

Sem título

madeira

wood

170 x 70 x 45 cm

2023

Acervo do artista

Artist's collection

Vendedor de Cadeiras

pigmento sobre linho

pigment on linen

210 x 140 cm

2023

Acervo do artista

Artist's collection



The pieces on show at Anchieta Palace dovetail with some of the questions I pursue in my work, such as thinking about empty spaces, about the memories that arise from vestiges, about houses, which are objects of investigation, and the countless possibilities of representation — all of this in dialogue with the architecture of Anchieta Palace, sometimes with its noises, sometimes with its silence. I also think of the light and the various layers of planes that have influenced me in the production of these works. When I think of painting, I like to be, to reside and to create intimacy with the place, to insert myself in the atmosphere and become acquainted with the memories of the spaces, whether they are studios, centuries-old houses or artistic venues.

The modus operandi of this exhibition, whereby artists were asked to produce their works within the confines of Anchieta Palace, is directly in line with my artistic trajectory. To be in a place processing the information provided and producing paintings resonates well to my way of creating.

Jocimar Nalesso

Os trabalhos que apresento na mostra do Palácio Anchieta convergem bem com algumas indagações que venho desenvolvendo, como pensar sobre os espaços vazios, sobre a memória que surge a partir dos vestígios, sobre as casas, que são objetos de investigação, e suas inúmeras possibilidades de representação — tudo isso em diálogo com a arquitetura do Palácio Anchieta, ora com seus ruídos e ora com seu silêncio. Penso, também, na luz e nas distintas camadas de planos, que me influenciam intensamente na produção desses trabalhos. Quando penso na pintura, gosto de estar, residir e criar intimidade com o lugar, me inserir na atmosfera e me ambientar com as memórias dos espaços, sejam eles ateliês, casas centenárias ou espaços artísticos.

A proposta desta exposição, de que os artistas produzam seus trabalhos no espaço do Palácio Anchieta, tem um alinhamento direto com minha trajetória na arte. Estar no lugar pensando sobre as informações e produzindo pinturas se comunica bem com minha proposta de produção.

Jocimar Nalesso

Juliana Pessoa

Juliana Pessoa is from Vila Velha, Espírito Santo. The visual artist carries out research in drawing whereby she explores the iconographies of the candomblé religion, cangaço outlaws, Belo Monte dam, and favelas through a dialogue with Brazilian literature and philosophy. Her exhibition “Oba: entre deuses e homens” (*Oba: amongst gods and men*), held at the Capixaba Negro Museum in 2015, was also exhibited in 2018 at the III Brazilian Arts Week in Sofia, at Gallery G8 in Sofia and at the municipal gallery in Varna, Bulgaria. In the same year, she was cast in the group show 20/20 at Museu Vale. In 2019, through Itaú Cultural’s Rumos programme, she took part in an artistic residency in the city of Canudos, where she produced works that received a special mention at the 26th Fine Arts Salon in Praia Grande. In 2021, she participated in the Residência 8 project as resident artist and executive producer. In 2023, her project “Anticorpos” (“Antibodies”), along with the artist Luciano Feijão, opened Espírito Santo’s Art Museum’s exhibition calendar for the year.

Juliana Pessoa é de Vila Velha, ES. Artista visual, possui pesquisas na área do desenho, explorando iconografias do candomblé, do cangaço, de Belo Monte e da favela, por meio de um diálogo com a literatura brasileira e com a filosofia. Sua exposição “Oba: entre deuses e homens”, realizada no Museu Capixaba do Negro em 2015, foi exibida também em 2018 na III Semana Brasileira de Sófia, na Galeria G8 e na Galeria Municipal de Varna, na Bulgária. No mesmo ano, integrou a coletiva 20/20, no Museu Vale. Em 2019, realizou, pelo programa Rumos do Itaú Cultural, uma residência artística na cidade de Canudos, durante a qual produziu trabalhos que receberam menção honrosa no 26º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande. Em 2021, participou do projeto Residência 8 (Lei Aldir Blanc) como artista residente e produtora executiva. Em 2023, seu projeto “Anticorpos”, junto com o artista Luciano Feijão, inaugurou o calendário de exposições do Museu de Arte do Espírito Santo.

vó cabocla

giz, lápis dermatográfico e carvão sobre madeira
chalk, dermatograph and charcoal on wood

170 x 70 x 45 cm

2023

Acervo do artista
Artist’s collection



During the first meeting about the project, the artists were presented with four possible pathways they could take within IHGB's collection. Brazilianness immediately stood out for me. The pathway to brazilianness is made of an entanglement of disputed lanes, which always evokes a crossing. Very few people were capable of describing it. Euclides da Cunha was one of them — for what he wrote and denounced in the book *Rebellion in the backlands*, as well as for what he kept quiet about due to his bourgeois blindness.

As Ariano Suassuna once said, if you haven't read *Rebellion in the backlands*, you don't know Brazil. Which Brazil is this? It is the daily Brazil of yesterday, today and quite probably of tomorrow, where the official country of the civil, military and religious oligarchies clashes with the real Brazil of the nobodies. Where demands for social justice, land, housing etc. are responded to with gunshots, beatings and bombs. Thus it was in Canudos, in Pau de Colher, in Eldorado dos Carajás, in União de Jeovah, in the case of Marielle's murder in Maré.

Steering clear from a patriotic, vainglorious bias, I went after this disputed brazilianness. While on one side we have this wrecked, oppressing oligarchy, on the other side we have dignity and the grandeur of the people who live, dream and fight; even when they are defeated, they remain victorious. In this sense, I decided to work on a photograph of 94-year-old Dona Josefa¹, a mixed race, impoverished woman living in Canudos, in Bahia State's sertão region, as the onset of Alzheimer produces its first signs. An enchanted person.

Juliana Pessoa

1. In 2019, I did an artistic residency in Canudos through the Rumos programme sponsored by Itaú Cultural, when I had the chance to meet Dona Josefa and her husband Manoel Fernando.

Na primeira reunião do projeto, foram apresentados aos artistas quatro caminhos possíveis de serem percorridos dentro do acervo do IHGB. Dentre eles, a brasilidade, de imediato, despertou meu interesse. O caminho da brasilidade é formado por um emaranhado de veredas em disputa, que sempre nos remete a uma encruzilhada. Poucas pessoas foram capazes de descrevê-lo. Euclides da Cunha foi uma delas — tanto pelo que, de fato, escreveu e denunciou na obra *Os sertões*, quanto pelo que silenciou, em sua cegueira de “dotô”.

Como diz Ariano Suassuna, se você não leu *Os sertões*, então não conhece o Brasil. Que Brasil é esse? É esse nosso Brasil cotidiano, de ontem, de hoje e muito provavelmente de amanhã também, onde se chocam o país oficial — das oligarquias civis, militares e religiosas — e o país real — dos “ninguém”. Onde as demandas por justiça social, por terra, por moradia, etc., são tratadas com tiro, porrada e bomba. Foi assim em Canudos, em Pau de Colher, em Eldorado dos Carajás, em União de Jeovah, no caso Marielle, na Maré.

Bem longe de um viés patriótico, ufanista, fui buscar essa brasilidade em disputa. Se de um lado temos a oligarquia miserável que oprime, de outro temos a dignidade e a grandeza das gentes que vivem, sonham e lutam; que, mesmo quando derrotadas, permanecem vitoriosas. Nesse sentido, escolhi trabalhar a partir de uma fotografia de Dona Josefa¹, de 94 anos, mulher, mestiça, pobre, moradora da cidade de Canudos, no sertão baiano, com os primeiros sinais de Alzheimer. Uma pessoa encantada.

Juliana Pessoa

1. Em 2019, realizei uma residência artística na cidade de Canudos pelo programa Rumos, do Itaú Cultural, quando então pude conhecer Dona Josefa e seu marido, Manoel Fernando.

Luciano Feijão

Luciano Feijão graduated from Ufes in 2004 with a Fine Arts degree and, ten years later, completed a Master's degree in Art in the same institution. He taught drawing between 2008–2009, 2014–2016, 2018–2019 and 2022–2023 at Ufes's Visual Arts Department.

He has appeared in solo and group exhibitions of drawing, illustration and engraving in Vitória, São Paulo, Mexico and Slovakia, with special mention to the shows *Torções* (2016) at the Capixaba Negro Museum, *Antianatomia Tropical* (2018, along with the artist Rosana Paulino) at OÁ Gallery, 20/20 (2019), at Vale Museum, and the 2021 Biennial of Illustrations Bratislava.

He has also worked as an illustrator for books, newspapers and magazines since 2003. Some of the highlights of his work as an illustrator include commissions for the publishers Borda Editorial (*Diário do Hospício*, by Lima Barreto), Antofágica (*The Death of Ivan Ilitch*, by Liev Tolstói), Veneta (*The Souls of Black Folk*, by W. E. B. Du Bois), the magazines *Piauí* and *Le Monde Diplomatique* and the newspaper *Folha de São Paulo*.

Luciano Feijão possui graduação em Artes Plásticas (2004) e mestrado em Artes (2014) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Foi professor de Desenho entre os anos de 2008–2009, 2014–2016, 2018–2019 e 2022–2023 no Departamento de Artes Visuais da Ufes. Participou de exposições individuais e coletivas de desenho, ilustração e gravura em Vitória, São Paulo, México e Eslováquia, com destaque para *Torções* (2016), no Museu Capixaba do Negro, *Antianatomia Tropical* (2018, com a artista Rosana Paulino), na OÁ Galeria, 20/20 (2019), no Museu Vale e a *Bienal de Ilustração de Bratislava* (2021). Ilustra profissionalmente para livros, jornais e revistas desde 2003. Destacam-se os trabalhos feitos para a Borda Editorial (*Diário do Hospício*, de Lima Barreto), Editora Antofágica (*A Morte de Ivan Ilitch*, de Liev Tolstói), Editora Veneta (*As almas do povo negro*, de W. E. B. Du Bois), revista *Piauí*, *Le Monde Diplomatique* e *Folha de São Paulo*.

Antianatomia Negra

estilete, carvão, giz pastel seco, giz pastel oleoso e pó xadrez sobre placa de MDF
precision knife, charcoal, dry pastels, oil pastels, and powder pigment on MDF

170 x 70 x 45 cm
2023

Acervo do artista
Artist's collection



The centuries-old and uninterrupted annihilation of the Black population in Brazil, both in its physical, psychic, historic, cultural and economic aspects and in the concentrated political-ideological order that keeps alive and updated the modern project of whitening the country, keeps being perpetuated and justified through postulations that promote the naturalization of racism through biased science (which often provides biased explanations of social phenomena) and, as proof presented by racist ingenuity itself, through treaties on anatomy, phenotypic attributions and concepts of race, health and normativity.

This set of maneuvers treats all Black bodies as if they were the same, regardless of their organic compositions, their lives in society and their personal and collective traumas. This is the country that insists on a promising future, a country of white bodies. The white body needs to be perfect, it cannot bear signs of diseases and deformities, it is not prone to possible cures, it does not feel guilty and does not express resistance.

As part of this framework, anatomic studies, at a certain point, flung Black bodies into the vilest impersonality, making them available to prove any kind of negative reasoning about themselves, their community and their future.

Still sticking firmly to this notion of a promising future, at the end of Brazilian slavery what was projected was the systematisation of eugenics as state policy and ongoing power structure, that is, a way of further rationalising extermination, which consolidated racist violence through the legal apparatus.

Eugenics, also encompassed by a supposed idealization of the anatomic configurations, was key to subjugating a “Black form” that lacked anatomic elements for its emancipation as subjects who were fully granted their freedoms.

To highlight a Black anti-anatomy is, therefore, to underline the idea that there is a force beyond the imprisonment of this form. If there is a Black body behind this tragedy, this body is anti-anatomic. If the Black body envisages the backdrop of its own emancipation, it certainly is anti-anatomic. If the “anonymous hand” universally creates a slaveholding reasoning, the “manifest hand” — the one that goes against the grain — designs an anti-anatomic Black reasoning. The fight of the Black population will always be askew, disjointed and anti-anatomic.

Since we are affirming another bodily configuration that breaks away from the modulations and norms defined by anatomy, it is necessary to simultaneously reiterate a new configuration of meaning for this body, since the current signals point to the “deformed”, “cut” Black body. By this inverted logic, “deformation” and “cut” affirm a life of potency; the strength finds itself in “twist”, in “abnormality”, in “abruption”, in all that can emancipate the Black body according to their de-objectified attributes, shapeless, reconfigured and reallocated according to the demands of confront.

To emancipate the Black body from the authoritarian character fostered by supremacist ideals, linked to the notion that white is the norm.

O aniquilamento secular e ininterrupto da população negra brasileira, tanto nos seus aspectos físicos, psíquicos, históricos, culturais e econômicos, quanto no empenhado ordenamento político-ideológico de manter ativo e atualizado o projeto moderno de branqueamento do país, continua sendo perpetuado e justificado através de postulados que promovem a naturalização do racismo, através de uma ciência enviesada (explicando, de maneira tendenciosa, certos fenômenos sociais) e, como prova gerida pela própria engenhosidade racista, através dos tratados de anatomia, atribuições fenotípicas e conceitos de raça, saúde e normatividade.

Esse conjunto de manobras toma por iguais todos os corpos negros, independente de suas composições orgânicas, de suas vidas em sociedade e de seus traumas pessoais e coletivos. É esse o país no qual insiste um futuro promissor, um país de corpos brancos. O corpo branco precisa ser perfeito, não pode indicar doenças e deformidades, não está suscetível a possíveis curas, não se sente culpado, não exprime resistência.

Como parte desse arcabouço, estudos anatômicos, em certo momento, afundaram os sujeitos pretos na impessoalidade mais vil, tornando-os disponíveis para que se prove toda e qualquer fundamentação negativa sobre si, sobre sua comunidade, sobre seu futuro.

Ainda mantendo firme essa noção de um futuro promissor, ao final da escravidão brasileira o que se projetou foi a sistematização da eugenia enquanto política de Estado e estrutura de poder vigente, ou seja, uma forma de racionalizar ainda mais o extermínio, que sedimentou a violência do racismo através do aparato jurídico. A eugenia, envolvida também por uma suposta idealização sobre as configurações anatômicas, foi determinante para subjugar uma “forma negra”, anatomicamente desprovida de elementos que a emancipassem enquanto sujeitos plenos de suas liberdades.

Evidenciar uma antianatomia negra é, portanto, sobressaltar a ideia de que exista uma força para além do aprisionamento dessa forma. Se existe um corpo negro por trás da tragédia, esse corpo é antianatômico. Se o corpo negro contempla o cenário de sua própria emancipação, certamente é antianatômico. Se a “mão anônima” modela de maneira universal uma razão escravista, a “mão manifesta” — contramão — desenha uma razão negra antianatômica. A luta da população negra será sempre torcida, desmembrada e antianatômica.

Como estamos afirmando uma outra configuração corporal, que rompe com as modulações e normas definidas pela anatomia, é necessário reiterar, simultaneamente, uma nova configuração de sentido para esse corpo, já que os sinais agora apontam para o corpo negro “deformado”, “cortado”. Nessa lógica inversa, a “deformação” e o “corte” afirmam uma vida de potência; a força se encontra substancialmente na “torção”, na “anormalidade”, no “desmembramento”, em tudo aquilo que possa emancipar o corpo negro segundo seus atributos desobjetificados, disformes, reconfigurados e realocados conforme as exigências dos enfrentamentos. Emancipar o corpo negro do caráter autoritário promovido por ideais supremacistas, vinculados à noção de que o branco é a

The term anti-anatomy is not the opposite of what we understand as anatomy, but its radical epistemological inflection. Thus, we reconfigure the image of the Black body, now anti-anatomized and immersed in antiracist fights as an indissociable movement. We now stand before the anti-normal!

Black Anti-Anatomy is a work of investigation, which, through the drawing of a black man on display in his exhibition, ushers in a pathway to non-objectivation. *Black Anti-Anatomy* bets on various disharmonic planes that constitute bodies and which, by juxtaposing themselves throughout the emancipatory processes, do not discard previous planes, since a Black body arises from many past Black bodies.

Black Anti-Anatomy is the past alive in the present, attentive to the spectre of racist subjectivity tied in with those who do not regard themselves as racists. The drawing on display is subcutaneous and highlights everything that is under the skin, such as muscles, nerves, bones, blood, tensions, and intentions. It also shows that Black bodies, in this anti-anatomic context, cannot be pigeonholed into canons, lines, guidelines and so-called normal, generic and uniformizing approaches. They need to destroy the logic that defines the classic “anatomy lesson”, used as a measure of the world, to give way to an absolute dissection, an “aesthetic deformation” that causes the meaning of the local ethno-racial fights to overflow.

Luciano Feijão

norma. O termo antianatomia não é o oposto do que entendemos como anatomia, mas a sua inflexão epistemológica radical. Reconfigura-se, portanto, a imagem do corpo negro, agora antianatomizado e imerso nas lutas antirracistas como um movimento indissociável. Estamos agora diante de um antinormal!

Antianatomia Negra é um trabalho de investigação que, através do desenho de um homem negro nessa exposição, anuncia um caminho de não objetivação. *Antianatomia Negra* é apostar nos vários planos desarmônicos que constituem os corpos e que, ao se sobreporem ao longo dos processos emancipatórios, não descartam planos anteriores, visto que um corpo negro é fruto de muitos corpos negros passados.

Antianatomia Negra é o passado vivo no presente, atento ao espectro da subjetividade racista que se vincula àqueles que se consideram não racistas. O desenho apresentado é de tendência “subcutânea”, assinalando tudo o que está sensivelmente debaixo da pele, como músculos, nervos, fibras, ossos, sangue, tensões, desígnios. Também comprova que os corpos negros, neste contexto antianatômico, não podem ser enquadrados em cânones, linhas, diretrizes e métodos de abordagens mais genéricos e uniformizantes, ditos “normais”. Precisam destruir toda a lógica que define a “lição de anatomia” clássica, usada como medida do mundo, para dar lugar a uma dissecação absoluta, uma “deformação estética” que faça transbordar o sentido das lutas étnico-raciais locais.

Luciano Feijão

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

MEMÓRIAS DO FUTURO — UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

MEMORIES OF THE FUTURE — A GAZE OVER THE COLLECTION OF THE BRAZILIAN HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO** *ESPÍRITO SANTO STATE
GOVERNMENT*

Governador *Governor*

José Renato Casagrande

Vice-Governador *Vice-Governor*

Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Cultura

State Secretary for Culture

Fabrizio Noronha Fernandes

Subsecretária de Políticas Culturais

Under Secretary for Cultural Policy

Carolina Ruas Palomares

Secretário de Estado do Governo

Government State Secretary

Maria Emanuela Pedroso

Secretário de estado da Educação

State Secretary for Education

Vitor Amorim de Angelo

Espaço Cultural Palácio Anchieta

Anchieta Palace's Culture Officer

Áurea Lígia Miranda Bernardi

**EDUCATIVO DO ESPAÇO
CULTURAL PALÁCIO ANCHIETA**
*EDUCATIONAL PROGRAM OF THE
ANCHIETA PALACE*

Coordenadora de equipe *Team Leader*

Leidyane Mattos Endlich Vedova

Educadores *Educators*

Alessandro C. da Silva Oliveira

Alessandro Torrezani

Alexandre Marim Rocha

Anderson Patrick F. Alves

Fabiana Lins Neres

Gabriel Gonçalves Rocha

Greicy Kelly T. dos Santos

João Victor Coser

Jolyan Mariane de Oliveira

Layane Cristina M. Marques

Luan Daniel Coelho Soares

Lucas Antonio Brown Vieira

Michele Medina

Patricia Archangelo Titonelli

Raoni Iarin Cortez da Silva

Wesley F. Eugênio Santos

VALE

Presidente *President*

Eduardo Bartolomeo

Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade

Executive Vice-President of Sustainability

Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva

Vice-Presidente Executivo de Assuntos

Corporativos e Institucionais Executive Vice-

President of Institutional and Corporate Affairs

Alexandre Silva D'Ambrosio

Vice-Presidente Executivo de

Operações Executive Vice-President of

Operations

Carlos Medeiros

Diretor de Pelotização *Director of Pelletizing*

Rodrigo Saba Ruggiero

Diretor de Clima, Natureza e

Investimentos Director of Climate, Nature and

Cultural Investments

Hugo Barreto

Diretor de Comunicação *Director of Communication*

Júlio Gama

Diretor de Relações Institucionais e

Governamentais Director of Institutional and

Governmental Relations

Luiz Ricardo Santiago

Diretor Jurídico *Legal Director*

Octavio Bulcão

INSTITUTO CULTURAL VALE
VALE CULTURAL INSTITUTE

Presidente do Conselho Estratégico *President of*

the Strategy Council

Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva

Vice-Presidente do Conselho Estratégico

Vice-President of the Strategy Council

Flávia Constant

Diretor Presidente *President-director*

Hugo Barreto

Diretor *Director*

Rodrigo Lauria

Diretora *Director*

Luciana Gondim

Gerente de Gestão e Processos de

Governança Head of Management and

Governance

Gisela Rosa

Coordenadora de Patrocínios e

Projetos Sponsorship and Projects Coordinator

Marize Mattos

MUSEU VALE

Diretor *Director*
Ronaldo Barbosa

Supervisora Administrativa
Management Supervisor
Noyla Nakibar

Analistas Administrativos *Office Administration*
Bruno Mota
Fagner Chaves

Produção *Production*
Diester Fernandes
André Leão

Supervisora de Arte-Educação *Art and Education Supervisor*
Hellen Lugon

Educadores *Educational Team*
Carla Santos
Helton Gomes
Jonathan Schmidel
Jordana Caetano
Rafaela Ribeiro
Weverson Tertuliano

VALE

Gerência de Relações Institucionais e Governamentais *Institutional and Governmental Relations Management*
Heloisa Oliveira
Vanessa Tavares

Gerente Jurídico *Legal Management*
Maurício Pereira Vasconcellos
Renata Padilha

Assessoria de Imprensa *Press Relations*
Carla Nascimento

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Curador *Curator*
Marco Lucchesi

Curador de Arte Contemporânea
Curator of Contemporary Art
Ronaldo Barbosa

Expografia *Exhibition Design*
Ronaldo Barbosa
Caio Caruso

Coordenação Geral *General Coordination*
Caio Caruso

Produção *Production*
Lupino Produtora Cultural

Assistente de Produção *Production Assistant*
Luca Guariento
Renato Feller

Identidade Visual *Visual Identity*
Monomotor

Museologia *Museology*
Valéria Sellanes
Paula Nunes Costa

Arte-Educadora *Art Education*
Ana Luiza Bringuento

Iluminação *Lighting*
Artimanha Produções

Registro Fotográfico *Photographic Recording*
Claraboia Imagem

Registro Videográfico *Video Recording*
Molaa Hub Criativo

Revisão de texto em Português e Inglês
Portuguese and English Proofreader
Victoria Pianca

Versão para o Inglês *English Version*
Lobo Pasolini

Assessoria de Imprensa *Press Relations*
Meio & Imagem Comunicação

Impressão *Printing*
Vitória Fine Art

Montagem *Set Up*
Danilo Porphirio de Almeida
Lucas Oliveira de Andrade

Pintura *Painting*
Adalto Corrêa dos Santos

Comunicação Visual *Visual communication*
Fábio Souto

Vídeo 3D *3D Video*
Marcos Julio

Serralheiro *Blacksmith*
Francischetto Comércio e Indústria de Madeiras

Transporte *Logistics*
Millenium Transportes

Aprendizes *Apprentices*
Ana Alice Carvalho Gonçalves
Brenda Vitória Rocha Siqueira
Evelyn Vitória dos Santos Almeida
Eyshila Santana Crizanto da Silva
Fernanda Victória da Silva Almeida
Jonatas de Lima Bruno
Jordan Crizanto Silva
Lucas de Oliveira da Silva
Maria Eduarda Oliveira
Ruan de Avelar Souza

CATÁLOGO CATALOG

Texto *Text*
Marco Lucchesi
Ronaldo Barbosa
Andreia Falqueto
Jocimar Nalesso
Juliana Pessoa
Luciano Feijão

Projeto Gráfico *Editorial Design*
Monomotor

Fotografias *Photographs*
Acervo IHGB
Acervo Palácio Anchieta
Claraboia Imagem

Revisão de texto em Português e Inglês
Portuguese and English Proofreader
Victoria Pianca

Versão para o Inglês *English Version*
Lobo Pasolini

Impressão *Printing*
Gráfica GSA

MEDALHA COMEMORATIVA DA FUNDAÇÃO DO IHGB
Zeferino Ferrez
bronze bronze
Ø 5,1 cm
Rio de Janeiro
1838
Coleção IHGB IHGB collection



Tipografia Typography Canela e Franklin Gothic ATF
Papelo do miolo Book block paper Offset 120 g/m²
Impressão Printing Gráfica GSA
Tiragem Print run 1500 un.

Museu
Vale



INSTITUTO
CULTURAL
VALE





9788560008292



Iniciativa
Initiative



Museu
Vale



Parceria
Partnership

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Cultura



Fundado em 1938

Produção
Production



Patrocínio
Sponsorship



Realização
Executive production

MINISTÉRIO DA
CULTURA

